



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 15.

SÁBADO, 19 DE JUNHO DE 1971

AVENÇA

N.º 743

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2900

SOBRE A REFORMA DO ENSINO

9

por Carlos Albino

A UNIVERSIDADE NO ALGARVE... QUESTÃO DO PAÍS

- ★ O núcleo inicial: Faculdade de Ciências Exactas e Naturais; Faculdade de Filosofia, História e Geografia
- ★ A criação da Universidade no Algarve aclararia a intenção reformadora expressa no projecto de Veiga Simão

As Universidades portuguesas existentes (Coimbra, Lisboa, Porto) resultam de um longo processo mais propício à letargia do que ao dinamismo interno: de tal força é extremamente difícil admitir que a renovação possa surgir dentro das instituições universitárias que tantas influências de teor negativo provocaram e sofreram. Portanto, uma coisa será a possibilidade de Reforma interna das Universidades e outra será a Reforma da própria política universitária em geral. E se a propósito do caso dos E. U. A. o chanceler da Universidade de Vanderbilt afirmou em 1969 que as Universidades no que respeita às operações internas e à mudança das suas instituições são as menos inovadoras instituições da sociedade, se exceptuarmos os mosteiros, o que havemos de dizer em relação ao caso português?

SERÁ utópico pretender reformar internamente as Universidades tradicionais em Portugal: todas as reformas, ainda que puramente técnicas ou administrativas encontram quase sempre obstáculos políticos que as coarctam. O mesmo não se poderá afirmar acerca da viabilidade da reforma da política universitária, sobretudo no que se refere à criação de novas Universidades, desde que as intenções dessa reforma não se esquivem às questões essenciais do progresso, das exigências da investigação científica e da urgente universalização da cultura.

A reforma da política universitária é então uma questão de todo o país cuja consideração não se poderá retardar, enquanto as reformas puramente técnicas e internas das universidades existentes continuarem a ser o que têm sido até aqui: um núcleo de pretensões de facto regionalistas, em função de uma determinada demografia e de determinadas forças económicas, ou esporadicamente, de alguma tra-

dição histórica. Por isso a reforma da política universitária tem significação mais importante para o país se visar a criação de novas universidades.

Bastante gente se apercebeu de que a criação de uma Universidade no Algarve não seria produto de

influências políticas, expressão de concentração demográfica ou de forças económicas. Não seria uma questão de reforma técnica nem uma pretensão local: seria um acto político inovador, que daria continuidade ao acto político de 1911. (Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

A NOVA época estival começa com «grandes» perspectivas para o Algarve. Todos os hotéis anunciam lotações esgotadas para todo o Verão, outros começam a edificar-se e qualquer espécie de habitação acabará por alugar-se àqueles que não puderem arranjar coisa melhor.

Não se trata já de fiéis admiradores das belezas naturais algarvias. São todos os que não querem faltar à chamada das «elegâncias», do «snobismo» e do modernismo. Também cá estarão vedetas do cinema, do mundo da canção, das competições desportivas, das que trazem os nomes nos jornais a cinco colunas e com fotografia...

Já não interessa ficar bem instalado ou passar umas férias agradáveis, com muito ou pouco calor, com mais ou menos água canalizada. Mas sim viver no mesmo ambiente desses famosos nomes, respirar a mesma atmosfera, avistá-los, ainda que muito ao longe, na hora do banho.

Este é o destino dos grandes centros turísticos. Assim aconteceu com o Estoril; o mesmo se passa na Côte d'Azur ou na Costa Brava. Atravessamos ainda o período da grande explosão do turismo. Haverá que aguardar uns anos até

A MERCÊ DA MODA TURÍSTICA

acalmar esta fúria de mundanismo, até se normalizarem as correntes migratórias, até voltarmos a adquirir um aspecto normal e convidativo.

Se, entretanto, não nos estragarem por completo a paisagem, se não nos poluírem a atmosfera, se não sujarem definitivamente as nossas areias e se os americanos ou os russos não decidirem desviar a corrente do golfo ou instalar colónias de férias ultramodernas na Lua.

Mas, por enquanto, continuamos, sem apelo, à mercê da máquina da propaganda.

AINDA A ESTRADA PARA LISBOA

QUIS a sr.ª D. Maria Carlota emendar o pouco que esclareceu em resposta à crónica que provocou a minha discordância sobre as vantagens da E. N. 264 para o turismo do Algarve, em relação à variante da E. N. 2 entre Salir e Almodôvar.

Pois bem, sr.ª D. Maria Carlota. Ponha o problema assim: se se construir essa variante, se se regularizar a estrada existente entre Salir-Loulé-S. João da Venda, quem é que dos lados de Albufeira, Vilamoura ou Quarteira, para não falar de todo o Sotavento do Algarve, incluindo Faro, vai procurar em Algoz a saída magnífica e mais curta para Lisboa, se essa saída se situar em Loulé?

De resto, para se alcançar Messines sem ir a Algoz, apenas temos as saídas de Boliqueime por Paderne ou por Alte, se viajarmos de nascente para poente, como trajecto mais curto.

E, como é da vontade da sr.ª D. Maria Carlota, fiquemos por aqui: Nem vencidos, nem sequer convencidos. — E. P.

EM FOCO AS RUÍNAS DE MILRÉU

PERANTE o silêncio e a indiferença dos mais directos responsáveis pela defesa e conservação do nosso património monumental e artístico, as ruínas romanas de Milreu continuam a ser notícia. Vem a propósito esta alusão ao artigo sob o título «Estoi — as ruínas de Milreu», que o «Diário de Notícias» publicou em 9 deste mês, no suplemento «Portugal em todos os Quadrantes», referindo as explorações que o arqueólogo alemão dr. Theodor Hauschild, do Instituto Alemão de Arqueologia, está a

realizar naquelas ruínas, no que resta, visível, da antiga cidade de Ossónoba, ou Ussonoba, Oksonoba, Exonaba, Exuba, Exubana, etc., nomes por que a povoação foi tratada, consoante a pátria dos escritores que dela se ocuparam e cuja fundação se atribui aos Fenícios, que iniciaram a sua edificação pelo ano de 904 antes de Cristo. Ossónoba, ou Exubana, como lhe chamaram os árabes, foi uma das princi-

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

(continuação)

Por Ernesto Coutinho

IV — O EXERCÍCIO DOS DIREITOS, LIBERDADES E GARANTIAS INDIVIDUAIS

12. O EXERCÍCIO DOS DIREITOS E LIBERDADES

«A liberdade depende do grau de formação cívica e moral de quem tenha de utilizá-la» afirmou, em 1958, o Prof. Oliveira Sa-lazar.

Em si mesma esta declaração não suscita quaisquer dúvidas. Ela constitui, porém, uma arma de dois gumes quando interpretada como a facultade de impor «restrições» à liberdade em função da falta de preparação moral e cívica dos cidadãos, preparação essa que o próprio Estado deve promover. Além, nem mesmo é a liberdade que será «condicionada» pela ausência de formação moral ou cívica, mas o seu exercício.

E esse «condicionamento», a admitir-se, apenas deve ter em vista a criação de melhores condições para o seu exercício futuro e não, negando a sua função, impedir que elas se concretizem.

Nesta medida, e sob pena de se reconhecer que nada se fez, há que ir abrindo caminho para a normalidade, isto é, restaurar o exercício dos direitos individuais, «descomprimindo pressões desnecessárias» (1).

Anote-se que mesmo as restrições existentes, justificadas por «uma situação de emergência», são compensadas, no contexto da proposta governamental de revisão, pela garantia de existência de «meios eficazes de conter o poder dentro da legalidade e de defender os seus direitos ameaçados por actos ilegais» (2).

Do texto constitucional constam, directamente ou por remissão para legislação especial, restrições ao exercício dos direitos e liberdades individuais. As mais significativas reportam-se à liberdade e inviolabilidade de crenças e práticas religiosas, à liberdade de expressão do pensamento, de reunião e de associação, à liberdade individual e ao direito de resistência.

(Conclui na 5.ª página)

Janela do MUNDO

AGORA TAMBÉM O «TRATADO DE TORDESILHAS» SOBRE O ESPAÇO

A ERA espacial entrou em nova fase, mais prática e efectiva, desde que os russos passaram a utilizar a sua estação «Salyut» como ponto de apoio para as experiências cósmicas.

Chegou-se à conclusão que é possível manter uma espécie de «hotel» para lá da atmosfera e manobrá-lo como base de recepção e de lançamento de naves espaciais. O que se passou com a «Soyuz-11» veio comprová-lo.

Agora, com estas experiências e o conhecimento sobre a superfície lunar, acumulada por russos e americanos, vai surgir uma outra época na exploração do cosmos, decerto mais segura e científica. E por essa razão o governo de Moscovo apresentou nas Nações Unidas um projecto de estatuto da Lua, pelo qual se propõe que o nosso satélite e o espaço em geral sejam explorados apenas com fins pacíficos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros soviético enviou o projecto ao secretário geral U Thant, surpreendendo os Estados Unidos que não esperavam talvez tão cedo esta iniciativa.

A verdade é que a competição entre os dois países e as frequentes rivalidades podem levar a uma certa rivalidade e a desentendimentos capazes de provocar desnecessários litígios. O acordo, portanto, é mais do que lógico. Uma espécie de Tratado de Tordesilhas como no século XV foi assinado entre Portugal e Espanha para evitar atritos de conquistas nos mares.

O estatuto proposto por Moscovo lança também as bases de uma apertada cooperação espacial, não

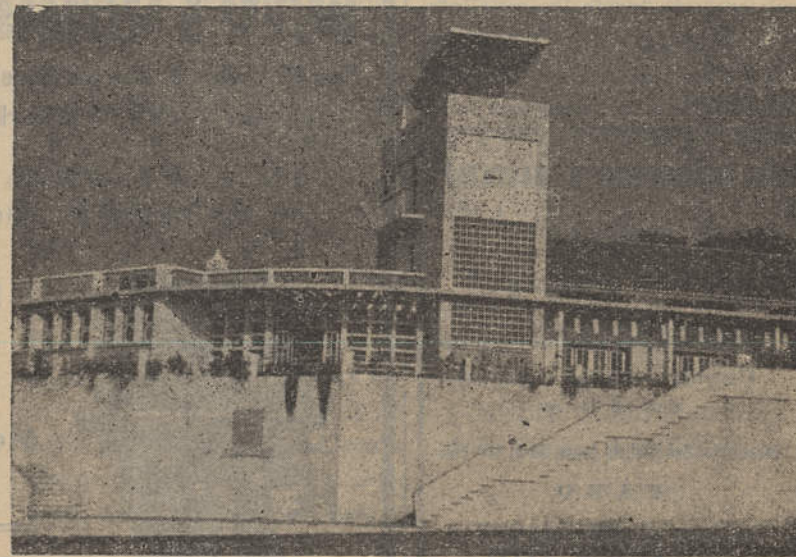
(Conclui na 5.ª página)

CELEBRA-SE HOJE O V CENTENÁRIO DE MONCARAPACHO

ASSINALA-SE hoje o início das comemorações do 5.º centenário da criação da freguesia de Moncarapacho, a mais extensa do concelho de Olhão.

O programa é o seguinte: às 15 horas, sessão solene no salão da Casa do Povo de Moncarapacho, sob a presidência do chefe do distrito e com a assistência de entidades civis, militares e religiosas da Província; às 16,30, cortejo pelas ruas engalanhadas da aldeia, com a imagem da Sr.ª da Graça, padroeira da freguesia; às 18, sagração do novo altar-mor (versum populum) da igreja matriz, seguida de missa de pontifical, celebrada pelo prelado da diocese; às 19,30, descerramento no exterior da igreja de uma lápida comemorativa do 5.º Centenário da Freguesia; às 22, concerto pela Filarmónica da Casa do Povo de Moncarapacho; iluminações; concurso de montras ornamentadas.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Casa do Povo de Moncarapacho

Estuda-se em Portimão a constituição de um grupo de dadores de sangue

Na sede do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, decorreu uma reunião de representantes das associações daquela cidade e seu concelho e dos órgãos locais de informação, no sentido de se promover a criação de um Grupo de Dadores Benévolos de Sangue.

Da reunião resultou a nomeação de uma comissão que se irá encarregar da montagem e organização do futuro grupo, bem como de uma intensa campanha a desenvolver entre a população do concelho, com vista à divulgação dos problemas inerentes à obtenção de sangue e aos objectivos do Grupo.

A saúde é a maior riqueza

TÃO NECESSÁRIO COMO O CAFÉ DA MANHÃ

O banho frio, de chuva, representa excelente exercício para a pele. Activa a circulação do sangue e proporciona agradável sensação de bem-estar, principalmente se for precedido de ginástica e seguido de fricção com toalha grossa e felpuda.

Diariamente ao levantar-se, faça um pouco de ginástica vigorosa. Em seguida, tome um banho de chuva e, ao enxugar-se, fricione o corpo com a toalha.



FÉRIAS
e
FINS DE SEMANA
no
ALGARVE

Reserva e informações:
RUA GONÇALO BARRETO, 1
TELEF. : 2 40 63
FARO * ALGARVE * PORTUGAL

PRIMEIRA CLASSE
Quarto com casa de banho
Chambre avec salle de bain
Room with bath room

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

A PONTE

ESTAMOS na época das pontes. Desejávamo-la, quando ao chegar frente ao Tejo, se aguardava a longa espera do «cacilheiro». Longa espera que é um atraso de vida para o Algarve, porque a ponte sobre o Guadiana não arranca da «hora dos convênios e ratificações».

Ponte é ainda o tri-descanso quando o feriado acontece nas vizinhanças do domingo e neste caso, «ponte» é o sonho de quantos têm horários rígidos e iguais, anos após anos. É curioso que esta ideia materializada de ponte, comporta consigo, paradoxalmente, um conceito congénito de libertação.

Pois bem, as gentes da minha terra (aqui nados, criados ou adoptados) têm um sonho comum nestas coisas de pontes. Um velho sonho que, ao chegar o Verão, lateja com mais e mais força. Trata-se da ponte para a praia, mas de uma ponte sem limitações de «três toneladas» e faixa para apenas um veículo. Ninguém ignora o crescente afluxo de visitantes habituais ou esporádicos. Se números houvesse, eles proporcionariam a realização de um gráfico sempre em linha ascendente.

Aquele areal refulgindo ao sol é uma imagem exacta da tarefa a emprender noutros sectores. Criem-se as infra-estruturas, que sem elas todo o edifício ruirá. Ali na praia, realizou-se uma obra capaz e o interesse suscitado cresceu de maneira avassaladora. Mas a estreiteza da ponte é o problema maior com que a estância balnear farense conta. O seu alargamento impõe-se como tarefa imediata e urgente. No domingo, em que o Verão pelo vez primeira nos acenou, os problemas surgiram ditados pelas esperas. A Câmara Municipal de Faro, em abono da verdade se diga, tudo tem feito pela praia. Agora que existe a Comissão Regional de Turismo, semeando obras por toda a Província (excepto no sector das comunicações), parecidos que esta tarefa lhe cabe integralmente como uma das mais prementes necessidades do turismo farense e um justo desejo da população local.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR
Médico Especialista
Doenças e Cirurgia
dos Rins e Vias Urinárias
Consultas diárias a partir das 15 horas
Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.
FARO
Telefones: Consultório 22013
Residência 24701

Homenagem a dois professores do Liceu Nacional de Faro

Na Cantina do Liceu de Faro, e sob a presidência do respectivo reitor, dr. Joaquim Magalhães, decorreu um almoço de homenagem a dois professores daquele estabelecimento de ensino que dixam as suas funções depois de mais de quarenta anos de serviço. Os homenageados são os drs. Luís Afonso e José de Jesus Neves Júnior, a quem foram entregues significativas lembranças.

Almoço anual dos professores da Escola Industrial de Oihão

Decorreu em ambiente de camaradagem o almoço anual de confraternização dos professores das Escolas Preparatórias Prof. Paula Nogueira e Industrial de Oihão que se efectuou na Pousada de São Brás de Alportel, presidindo o dr. António Joaquim de Almeida, director das referidas escolas.

ECOS

Partidas e chegadas

Está veraneando na praia de Faro, acompanhado de sua família, o sr. José Celestino, nosso assinante em Lisboa — Regressou da Guiné, onde prestou serviço militar, o nosso compatriota e assinante sr. Reinado Moreno Gomes Oliveira. — Está passando férias no Luso (Beira Litoral) o nosso assinante em Lisboa, sr. dr. Joaquim dos Santos Nunes.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.
Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higien; quinta, Graça Mira e sexta-feira, Pereira Gaso.
Em LAGOS, a Farmácia Neves.
Em LOULE, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira; quinta, Confiança e sexta-feira, Pinheiro.
Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Pacheco; amanhã, Progresso; segunda-feira, Olhanense; terça, Ferro; quarta, Rocha; quinta, Pacheco e sexta-feira, Progresso.
Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.
Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça, Pereira; quarta, Montepio; quinta, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.
Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.
Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; segunda-feira, Sousa; terça, Montepio; quarta, Aboim;

Decorrerá em Faro a reunião anual da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Broncoesofologia

Nos próximos dias 26 e 27, decorrerá na capital algarvia a reunião anual da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e Broncoesofologia. É a segunda vez que Faro é cenário de tão importante reunião, em que participam cerca de 40 médicos especialistas. Presidirão aos trabalhos o dr. Barata Salgueiro, presidente daquela Sociedade e que por sinal foi o primeiro médico da especialidade a exercer em Faro, há muitos anos.

As sessões realizam-se no Hotel Eva, apresentando importantes trabalhos científicos os grupos de médicos dos Hospitais de São José, de D. Estefânia e de Santa Maria, assim como o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Faro.

Os trabalhos a apresentar pelo Serviço de Otorrinolaringologia de Faro, numa demonstração inequívoca do elevado espírito de equipa que anima quantos trabalham naquele estabelecimento, são em número de cinco e têm a colaboração dos serviços de Oftalmologia, Ortopedia, Anestesiologia e Obstetrícia e Ginecologia.

Os participantes são homenageados com um almoço oferecido pelo presidente da Câmara Municipal.

A. Leite de Noronha
MÉDICO
Consultas diárias a partir das 16 horas
Rua da Trindade, 12-1.º, Esq.
FARO
TELEF. { Consultório 24505
Residência 24642

Prosseguem as Festas dos Santos Populares em Oihão

Continuam a suscitar justificado interesse as Festas dos Santos Populares na Vila Cubista, promovidas pelo Município local, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

O programa dos próximos dias é o seguinte: dia 23, às 22 horas, actuação do Rancho «Os Pauliteiros de Pechão»; às 23 horas, no Parque Cristóvão Viagas: concurso de pentaedros; baile abrihantado pela orquestra sevillhana «Los Puntos Negros»; apresentação do famoso grupo de baile andaluz «Tereza Luna»; dia 24, feriado municipal: às 18 horas, procissão dos Santos Populares; às 22 horas, concerto pela Banda da Legião Portuguesa e actuação do Rancho «Os Pauliteiros de Pechão».

As festas prosseguem no dia 29, terminando a 3 de Julho.

Martins & Azevedos, L. da
Rua Dr. António José de Almeida, 1-A
Telefone 72637 — OLHÃO

AGENTES PARA O SOTAVENTO ALGARVIO DOS MOTORES

MERCURY
Outboards
Modelos de 4 a 135 HP.

MERCURISER
Stern drives
Modelos de 90 a 325 HP.

Peças
Acessórios
Lubrificantes
Assistência Técnica Especializada
Barcos de Recreio
Artigos Náuticos

AGENDA

De 9 a 16 de Junho
OLHÃO

TRAIÑEIRAS:

Estrela do Sul	105 660\$00
Pérola Algarvia	102 340\$00
Nova Clarinha	77 300\$00
Rainha do Sul	75 180\$00
Brisa	69 620\$00
Amazona	62 400\$00
Conserveira	61 210\$00
Fernando José	54 660\$00
Nova Arcoosa	52 680\$00
Arrifana	45 320\$00
Restauração	42 410\$00
Princesa do Sul	41 260\$00
Costa Azul	34 570\$00
Vandinha	30 140\$00
Nova Sr.ª da Piedade	26 870\$00
Nova Esperança	26 240\$00
Princesa do Arade	21 600\$00
Agadão	20 870\$00
Alvarito	19 700\$00
Diamante	18 800\$00
Olimpia Sérgio	17 770\$00
Pérola do Guadiana	16 750\$00
Noroeste	15 330\$00
Alecrim	14 850\$00
Vivinha	12 200\$00
Lena	11 460\$00
Prateada	11 200\$00
Ilha de Sonho	11 090\$00
Leste	10 600\$00
Lurdinhas	10 550\$00
La Rose	9 510\$00
Praia Três Irmãos	9 500\$00
Audaz	8 950\$00
Salvadora	8 940\$00
Normandia	8 500\$00
Norte	8 270\$00
Liberta	6 390\$00
Sónia Clementina	6 000\$00
Refrega	4 700\$00
Flor do Sul	3 540\$00
Infante	2 860\$00
Cajú	2 050\$00
Maria Rosa	2 020\$00
Leozinho	1 380\$00
Lestia	1 190\$00
Total	1 204 430\$00

Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Fascínio de Las Vegas»; amanhã, «A flor do cacto»; terça-feira, «Detective em acção»; quarta-feira, «Monte Cristo»; quinta-feira, «A vingança de Spartacus»; sexta-feira, «Com jeito val... campista».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Boleto de Raquel»; amanhã, «O silêncio do amor»; terça-feira, «Águias sobre Londres»; quarta-feira, «A morte esperta»; quinta-feira, «Internato de raparigas»; sexta-feira, «Chisum, senhor do Oeste»; sexta-feira, «O visconde não perdoo»; e «Com os olhos vendados».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Boleto de Raquel»; amanhã, «O silêncio do amor»; terça-feira, «Águias sobre Londres»; quarta-feira, «A morte esperta»; quinta-feira, «Internato de raparigas»; sexta-feira, «Chisum, senhor do Oeste»; sexta-feira, «O visconde não perdoo»; e «Com os olhos vendados».

Em LAGOS, no Cinema Topázio, amanhã, «Ninguém foge para sempre»; e «Norman leiteiros».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O gladiador de Esparta»; e «Onde as balas assobiam»; amanhã, «Os maridos de Elisabeth»; terça-feira, «Liola»; quarta-feira, «Águias sobre Londres»; e «Licença para matar»; quinta-feira, «O rio da violência».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Matar ou não matar»; e «O capitão Singrid»; amanhã, «A vida dum mulher»; terça-feira, «O último guerreiro»; quinta-feira, «Águias sobre Londres».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «A dança dos diamantes»; e «Anelique a marquesa dos Anjos»; amanhã, «O gladiador de Esparta»; e «Onde as balas assobiam»; terça-feira, «Viver um pouco, amar um pouco»; e «A pistola do mal»; quarta-feira, «O falcão do deserto»; quinta-feira, «King, o homem secreto»; e «7 pistolas magníficas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «O jogo do crime»; e «O Santo» em acção; amanhã, «Borsalino»; terça-feira, «Capitão Brancalene»; e «Agente do F. B. I.»; quarta-feira, «O processo»; quinta-feira, «Entre a honra e o amor»; sexta-feira, «Liola».

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «O sargento Ryker»; e «Missão em Hong-Kong».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os pistoleiros da casa grande»; amanhã, «A malincha»; e «Easy Riders»; terça-feira, «Dossier 202»; destino de morte; quinta-feira, «Hello dolls».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Um clube só para cavalheiros»; e «As filhas do assassino»; amanhã, «A malincha»; e «Easy Riders»; terça-feira, «Dossier 202»; destino de morte; quinta-feira, «Hello dolls».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Glória Futebol Clube, amanhã, em matiné e soirée, «O regresso do chuva»; segunda-feira, «Eu amo-te, eu amo-te»; quarta-feira, «A minha noite em casa de Maud»; sexta-feira, «Traição».

No Lusitano Futebol Clube, hoje, «O regresso dos sete magníficos»; amanhã, «Como se divorciam os americanos»; terça-feira, «O grande carnaval»; quinta-feira, «Assassinos»; sexta-feira, «Encantamento».

MOTORES INTERNATIONAL
De 9 a 15 de Junho
QUARTEIRA

Artes diversas 127 425\$00
ARMACAO:
Senhora da Conceição 7 909\$00
Total 135 334\$00

Lotas

De 7 a 15 de Junho
VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIÑEIRAS:

Lestia	79 950\$00
Cajú	61 350\$00
Conceição	54 877\$00
Flor do Sul	50 690\$00
Alecrim	47 830\$00
Leste	46 720\$00
Conserveira	46 500\$00
Diamante	44 730\$00
Refrega	39 280\$00
Norte	35 500\$00
Ilha de Sonho	31 190\$00
Audaz	29 060\$00
Infante	26 350\$00
Liberta	14 160\$00
Prateada	13 120\$00
Maria Rosa	10 550\$00
Vivinha	10 220\$00
Total	645 477\$00

Necrologia

D. Albina Rodrigues Ferramacho

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural faleceu a sr.ª D. Albina Rodrigues Ferramacho, de 84 anos, viúva. Era mãe das sr.ªs D. Lúcia Rodrigues Ferramacho, Romeira D. Inência Rodrigues Sequeira, D. Antónia Rodrigues Cardoso, D. Alice Rodrigues Ferramacho, D. Fernanda Rodrigues Ferramacho Ribeiro e D. Amável Rodrigues Carrico e do sr. Fernando de Jesus Ferramacho; sogra da sr.ª D. Maria de Assunção Ferramacho e dos srs. José do Carmo Sequeira, Custódio da Palma Romeira, Evangelista Manuel Carrico, Diamantino de Sousa Cardoso e José Luís Ribeiro; e avó das sr.ªs D. Maria da Encarnação da Palma Romeira, D. Maria Loureiros Moita Ferramacho Batista, D. Amável Moita Ferramacho Corvo, D. Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso, D. Maria Fernanda Sequeira da Silva, D. Maria Helena Rodrigues Silveira e D. Maria Fernanda Carrico e dos srs. Manuel Rodrigues da Palma, Nelson Manuel

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO
Participação de missa

ANTÓNIO DA SILVA MARTINS
1.º ANO DE SAUDADE

Um ano depois da sua morte continua viva a saudade de sua esposa e filho, os quais participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, no próximo dia 23, pelas 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Faleceu em Lisboa, realizando-se o funeral para Lagos, o industrial sr. Abel Figueiredo Luís, de 68 anos. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel Lopes Figueiredo Luís, e era pai da sr.ª D. Maria da Graça Montes Pereira Figueiredo Luís e do sr. dr. José Joaquim Lopes Figueiredo Luís.

Lagos ficou-lhe devendo o serviço de camionagem entre Lagos e Sagres, hoje explorado pela Empresa Cândido Belo, bem como outros, entre concelhos limitrofes, e ainda a manutenção de uma fábrica de conservas de peixe, e de duas traineiras que de certo modo vem contribuindo para o progresso da cidade, pelo trabalho que proporcionam a elevado número de pessoas na maior parte chefes de família.

TAMBÉM FALECERAM:

Em LAGOS — a sr.ª D. Maria Francisca Nariço dos Santos Freire, de 62 anos, casada com o sr. José de Cintra Freire, mãe da sr.ª D. Maria Antonieta dos Santos de Cintra Freire e do sr. José dos Santos de Cintra Freire.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Ermelinda Rosa Martins, de 90 anos, natural de Oihão, viúva, mãe das sr.ªs D. Ermelinda Martins da Quinta e D. Maria José da Quinta Cardoso e sogra do sr. Manuel Cardoso.

Em CASCAIS — o sr. Joaquim António, de 52 anos, natural de Moncarapacho, casado com a sr.ª D. Lucília dos Santos, pai da sr.ª D. Maria de Fátima, da menina Maria Teresa e do sr. Carlos Alberto dos Santos Rodrigues.

Em LISBOA — o sr. João de Sousa, de 56 anos, natural de Oihão, ex-empregado da Companhia Portuguesa de Congelamento.

— a sr.ª D. Lúcia Correia Martins, natural de Albufeira, casada com o sr. João Martins.

— a sr.ª D. Maria Ester Henrique Frade dos Santos, de 61 anos, natural de S. Eras de Alportel, casada com o sr. Viriato dos Santos, mãe da sr.ª D. Ivone Henrique dos Santos Gaspar e dos srs. Fernando e Alberto Hélder Henrique dos Santos.

— a sr.ª D. Maria de Jesus, de 49 anos, natural de Monchique, casada com o sr. António Lourenço e mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo Lourenço, D. Caçilda de Jesus Lourenço e D. Arminda de Jesus Lourenço.

— a sr.ª D. Maria Angélica Apolónia, de 80 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Joaquim Laginha, mãe da sr.ª D. Celeste Laginha Machado e dos srs. drs. José Joaquim Laginha e Manuel Laginha Apolónia.

— o sr. Joaquim dos Santos Ataíde, de 65 anos, 1.º sargento aposentado, natural de Fátima, casado com a sr.ª D. Ilda dos Santos Reis Ataíde.

— a sr.ª D. Antónia da Glória Sertão, de 80 anos, natural de Sargacal (Lagos), viúva de Joaquim António Sertão.

— o sr. José das Neves, de 73 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Rosa das Neves e pai da sr.ª D. Clotilde Natividade das Neves e do sr. Abel Neves.

— o sr. José António Vicente, de 42 anos, natural de Oihão, casado com a sr.ª D. Maria Vitória Correia Rodrigues Vicente e pai do sr. António Manuel Rodrigues Vicente.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

BOMBAS DE PEIXE MARCO
De 31 de Maio a 12 de Junho
PORTIMÃO

TRAIÑEIRAS:

Siberia	104 930\$00
Neptúnia	103 050\$00
Mirita	102 950\$00
Portugal 5.º	99 800\$00
Sónia Clementina	95 480\$00
Vulcânia	94 350\$00
Nova Dóris	90 820\$00
Arrifana	90 460\$00
Donzela	89 250\$00
Anjo da Guarda	86 310\$00
Seta Estrelas	74 750\$00
Cinco Marias	72 630\$00
Ponta do Lador	71 300\$00
Alvarito	67 450\$00
Maria Benedito	67 150\$00
Praia Três Irmãos	65 310\$00
Lola	62 740\$00
Marinheira	58 980\$00
Nova Palmota	56 100\$00
Olimpia Sérgio	55 870\$00
Fraia Morena	55 510\$00
Portugal 1.º	54 320\$00
Oca	53 950\$00
Normandia	52 750\$00
La Rose	52 500\$00
Sol	52 420\$00
Satúrnia	50 950\$00
Portugal 7.º	50 750\$00
São Carlos	50 550\$00
Portugal 4.º	50 350\$00
Brisa	45 000\$00
Princesa do Arade	45 230\$00
Lena	44 250\$00
Lua	43 960\$00
Atalania	43 050\$00
São Flávio	42 970\$00
Sr.ª da Encarnação	40 400\$00
Farihão	36 000\$00
Fóia	35 900\$00
Portugal 6.º	34 500\$00
Sardinha	23 550\$00
Apóstolo São João	23 140\$00
Baía de Lagos	23 000\$00
Leozinho	21 540\$00
Brisamar	20 350\$00
Ponta de Galé	17 450\$00
Sagres	16 700\$00
Costa de Oiro	14 700\$00
Marisabel	10 650\$00
Fernando José	8 100\$00
Abeluz	7 100\$00
Gracinha	4 100\$00
Princesa do Sul	2 850\$00
Milita	2 200\$00
Total	2 745 960\$00

Você não precisa de convite
Venha visitar-nos quando quiser

GARAVELA 2

Trespassa-se Casa Perrolas

Mercearias e frutas, c/ ou sem existência, serve para qualquer ramo.
Motivo não poder estar à testa.
Rua da Princesa, 63 — Vila Real de Santo António.

ALADORES PURETIC
De 10 a 16 de Junho
LAGOS

TRAIÑEIRAS:

Sr.ª da Encarnação	33 780\$00
Baía de Lagos	26 720\$00
Gracinha	24 300\$00
Zavial	20 000\$00
Milita	16 800\$00
Marisabel	16 610\$00
Neptúnia	13 000\$00
Brisamar	11 840\$00
Donzela	11 440\$00
Sagres	9 790\$00
Lua	5 260\$00
Abeluz	5 100\$00
Costa de Oiro	2 820\$00
Total	197 520\$00

BELLATRIX ESPECIAL
Alimentação Transistorizada

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.
ACBITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES

JORNAL DO ALGARVE N.º 743 - 19-6-71

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias contados a partir da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos Inventariados Joaquim Viegas e mulher Maria Ramos, que foram residentes nesta vila, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de Inventário Facultativo em que são Inventariante Albina Ramos Viegas e Inventariante Joaquim Viegas, viúvo, morador em Faro, desde que gozem de garantia real sobre o prédio relacionado.

Vila Real de Santo António, 31 de Maio de 1971

O Escriurário,

a) António Desidério Batista VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

ESPAÇO DE TAVIRA

Cachopo, o progresso e a estrada centenária

O PRESIDENTE do Município de Tavira, enq. agrónomo Luís Távora, visitou durante a última semana a freguesia de Cachopo, a mais longínqua em relação à sede e também em relação ao progresso, de que está muito carecida.

A notícia de que a viagem, puramente de trabalho, fora efectuada através do concelho, por Picota, Mercado, Portela, pela estrada que liga directamente à sede daquela freguesia faz, esperançosamente, pensar-se que o problema da ligação com Cachopo terá agora o seu epítolo.

Efectivamente, só numa viatura tipo «jeep» o presidente da Câmara e individualidades que o acompanharam, puderam atravessar a ribeira de Odeleite, local onde necessita de ser implantada

uma ponte, já que todo o restante caminho, à excepção de um ou outro trecho, se encontra razoavelmente transitável.

Em 30 de Abril de 1966 havíamos feito uma referência ao mesmo assunto, e já então apresentávamos à consideração do leitor, para que daí tirasse as suas conclusões, o facto de a inacabada via para Cachopo (objecto de propaganda em tantas campanhas eleitorais passadas) ter cerca de 100 anos de iniciada e apenas lhe faltar, além do viaduto sobre a ribeira de Odeleite, uma escassa dúzia de quilómetros. Significativo será, portanto, o ter o presidente da Câmara iniciado por Cachopo e pela velha aspiração serrana — a sua estrada privada — a visita às freguesias, para auscultar as necessidades e problemas de cada zona do concelho.

Pelo que sabemos, ou julgamos saber, a ligação permanente com aquela freguesia dar-lhe-ia as maiores vantagens que não deixavam de se repercutir especialmente as actuais dificuldades de ensino e sendo estudada a necessidade de se dotar a região de electricidade, água, esgotos, melhores arruamentos, condições sociais para os habitantes, com vista a um natural e muito desejado progresso económico.

Achamos do maior interesse tal visita, interessando que não decaído do revestir-se as que o presidente do Município, certamente, efectuou a todo o concelho. Mas, no caso particular de Cachopo e para além do espírito associativo que deverá predominar entre as suas figuras mais destacadas, com o mais modesto auxílio, há efectivamente uma condição que nos parece única, para permitir levar a efeito todos os esperados melhoramentos e para que todos possam ter progressiva continuidade: a ligação rodoviária com a sede do concelho.

Essa centuriada estrada está, pois, quanto a nós, na encruzilhada do progresso daquela zona serrana. Sem ela, dificilmente a freguesia de Cachopo e toda a região adjacente terão resolvidos os problemas que as afligem, os quais nem chegamos a enumerar em pormenores, de quantos se interessam pelo futuro de Tavira, não só da cidade, como de todo um concelho de variados matizes, necessidades e possibilidades.

L. H.

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele A própria segurança

Agente Oficial:

JOSÉ BORBA MARTINS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13

Telef. 75 - LAGOS

Marefa

INTERFORMA

UMA NOVA FORMA DE DECORAR

BREVEMENTE

Rua Cândido Guerreiro - FARO

Noite de Santo António em Tavira

Foi há alguns anos, numa estrelada e cálida noite de Santo António. No céu, irrompiam, volta e meia, a espelhar por sobre os telhados as bolinhas coloridas do fogo de artifício, naquela desordenada dispersão que sempre deslumbrava, ao passo que lá para baixo estrondosamente alegre a mosquetaria das bombas comandada pela morteiragem. De vez em quando a aragem trazia uns farrapos de música da banda e dos gritos de água fresca.

Tudo aquele conjunto, noite, fogos, música, bulício, e o todo maravilhoso que a imaginação supria, exerciam doce e irresistível atracção para que encaminhassemos os passos para o arruado. A tradicional ingénua velharia que uma fé sé e folgazã armara no ar em épocas tranquilas e felizes, remocera de garridice em cada noite de Santo António, e assim se transmitia inalterável de pais a filhos, como se de mais um milagre do santo tasmaturo se tratasse. Sem opor mais resistência aos acenos festivos que de lá chegavam, envogávamos a andaina fresca de pano claro e metemos pés ao caminho.

Logo ao desembocar da Atalaia Pequena, junto à Fontinha de Atalaia, ali estava o quadro! Lá ao fundo, toda a ondensa cercadura escura do oceano, vinha a lua rasgava um caminho de prata velha, estava polvilhada de miríades de luzinhas tremeluzentes, das sacadas em constante piscar. Toda a grandiosidade do mar em festa se cobria docemente de um deslumbramento de luz. Era bem a moldura ideal do arraial que na cova flutuava a nossos pés, frente à igreja branca, recoberta de lâmpadas coloridas. A murta e os menestres em imensa profusão, trepavam pelos mastros encimados de bandeantes galhardetes, e abraçando-se também em fartos festões que alavam todo o recinto, tudo envolviavam do activo e fresco perfume das moitas silvestres. E a fila dos balões balouçantes, que seguiu pela murta em fora, iluminava-se de mil riscas e cores em movimento, num paroxismo impossível de maravilha.

Ah, o «basar», enfeitado de grandes arcos azuis, desfilava a quem passa com o encanto das primas nos degraus, em pirâmide, forrados de pemo encarnado da igreja Vidros, bordados, quadros, louças, pés-de-ló em «naperons» de papel de seda branco ou rosado, recortados com arte de burruco de tesoura.

«És-Povinho, vinho do Porto, anís, li-vros, almoçadas, miú bugangas, que nem se pensou que existissem e cuja aplicação se ignora, verdadeira babilónia disciplinada pelos papeteiros numerados que hão de responder à incógnita fascinante das rifas. « Vai um bilheteinho? ». E o sorriso em sedução das mocinhas nos vestidos novos, de braços à fresca, vai deambulando de uns para outros na arte de esvasiar os bilhetes do aquário, que toda a gente censura em chalaça de irritar: « Está muito salgado, não sai nada. Mas quando sai, quando no finzinho anacardado do bilhete está o prémio, que explodido de alegria! Nem que seja um ferro de bigode a uma solteirona.

« Sorvetes! ». É a música meio afogada pelas verduras do coreto a dar-lhe com as estridências da «Suite Portuguesa» São milhéiros de voses, desde anedotas e mexericois mulherengueiros a queixas de azares e doenças, a enformar aquele rugido que se enovela no ar e continuamente se abate sobre um chão poeirento e ruidoso de outros tantos mil passos. Aqui, um rapazote grita a uma turma deles em tropelia: « Eh pá, vamos a ver carrasco? » — e lá vai logo tudo às corridas para o «milagre», em barro, no drio da igreja. Pisam um celhote: « Dianho dos moços andam barbios. Ah, um garoto ao colo materno berra, pranteando por um «pirólito à americana com papel verde. Estalos de bombas por todos os lados. Ranchos de raparigas, anpariadas pelo «confarra», im-pingem cravos com quadras cheitas de amores, vendem sinas, mais vashinos de manjericois. Lá despendramen agora o balão! Ahhh! São mil bocas e logo um curto silêncio. « Olha que bonito

que vai! Não há vento, não arde. — O balão gira sobre os gomos de cores berrantes, oscila deixo no céu uma descarga de luzinhas e espuma doirada, continua... continua... — Já vai muito longe. E passou a história. Adolescentes de buço a despontar e calça há pouco deitada abaixo, ensaiam o primeiro cigarro ao largo da alçada paterna. Engasgam-se, tosse, mas não deixam por isso, em ar de homeni-nhos, de perseguir aquele grupinho de jovens que garrulam entre risinhos fúteis e se dirigem para a Fonte da Atalaia; aí mesmo onde ainda nos quedamos absorto na contemplação daquele todo estonteante de maravilhoso. Era quase meia noite, a hora clássica da sorte do bochecho da noite de Santo António. É tradição que a essa hora, a jovem interessada em saber o nome daquele que a levará ao altar, toma um bochecho de água e aguarda no silêncio da noite até que oiga, ao fim, alguém pronunciar, ou em conversa ou em chamamento, o nome amado, que pretende desvendar. — O Eteivina faz lá também a sorte. Pode ser que eu oiga um nome e tu outro diferente. Mas a Eteivina não quis, nenhuma quis, ficou a Isabel sozinha no propósito. Desce as escadinhas da dica, re-puta ligeiramente a saia para não travar, e fica a tomar o bochecho. Entretanto, um dos rapazes que ron-cava na periferia, subornou em segredo, por dez tostões, um criado de café, que passava, moço de poucas letras, resignadamente muito mais bruto que outra coisa, para que, quando as raparigas se afastassem, gritasse com força: « O Alvaro! » — era o seu nome. Posto o grupinho das jovens em re-gresso, de ouvido à escuta no meio do mais respeitado silêncio, já a uma boa distância, o nosso sicário assalariado, no compromisso contratado esticou o busto para trás, encheu de ar até nem mais o enorme peito e depois de abrir desmesuradamente os olhos soltos o maior berro de que há memória, atroudo a noite toda, até aos confins da Atalaia: « O Al... vras! ». E o eco da fábrica da moagem logo devolveu prestigiosamente a enormidade: « O Al... vras! ». O moço, estacou assustado para lo-go prorromper em grandes e nervosas gargalhadas. Só Isabelinha não riu. Pálida, deitou fora o bochecho, sem levantar do chão os olhos aflorados de lágrimas. « O Al'vras! » — dizia-lhe ainda o ribombão daquele estúpido brado. Que fatalidade! Quem seria aquele «Al'vras» que o destino lhe reservava. Como amigo daquele grande bruto por certo se tratava de outro bruto igual. Que infelicidade a sua! « O Al'vras! » que infelicidade! E o arraial, como se nada, lá conti-nuava estuante de luz e alegria. Pobre Isabelinha! O Al'vras!!!

Sebastião Leiria

Arrenda-se

Em Faro, grandes arma-zéns com grande logradouro. Trata J. P. Bárbara Jr., Lda. — Faro.

Grande e moderno estabelecimento em Algoz TRESPASSA-SE

Com todo o recheio e livre de encargos. Secções de mercenarias, ferragens, drogas, louças, vidros, tapeçarias, bijoute-rias, perfumarias, papelaria e calçado de borracha e plástico. Óptimas condições para supermercado. Dirigir a J. A. Batista — ALGOZ.



SURDOS A Casa Sonotone

Representada pelo técnico, apresenta-vos as últimas novidades em aparelhos electro-acústicos: OUVIDO INVISÍVEL, ÓCULOS AÉREOS E ÓSSEOS, APARELHOS DE BOLSO e tudo o que há de mais moderno. Fazemos trocas com maior valia. Aproveitem e façam um exame grátis, visitando-nos nas seguintes localidades:

Dia 24 de Junho (quinta-feira)

- ALBUFEIRA — na Farmácia PIEDADE das 9 às 10 horas
PORTIMÃO — na Farmácia CENTRAL das 11 às 13 horas
SILVES — na Farmácia DUARTE das 15 às 16 horas
SABÓIA — na Farmácia POPULAR das 17 às 18 horas

Comunicado

A CASA SONOTONE informa que continua com as suas instalações há mais de 40 anos no Poço do Borratem 33-s/1 em Lisboa. Não confundir com outras casas congéneras.

Aluga-se

em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Foreigner

Will invest upto four million escudos in developing industry, agriculture or similar.

Answer to number 14285 to this newspaper.

Sobre a reforma do ensino

(Conclusão da 1.ª página)

de interesse para todo o País e conforme a sua ulterior orientação e gestão poderia interessar a todos os países que neste momento já teriam dado outras finalidades à excepcional posição geográfica do Algarve, se o litoral de Lagos-Sagres não fosse apenas «formoso», mas reconhecido no seu interesse científico, e se toda esta faixa secularmente propensa ao contacto internacional não fosse somente «algarvia», mas expressão de um povo que não se compadecerá no futuro com macrocefalias.

Está ultrapassado o conceito (medieval e ilustrado) de que a arquitectura universitária deverá pressupor a sua localização no centro geométrico das zonas de alta concentração demográfica, portanto a Universidade como tem sido: expressão macrocefala e imponente, última cerimónia do ensino, cúpula do saber.

Para contrariar essa arcaica mentalidade bastaria marcar encontro para se falar sobre o caso dos Estudos Marítimos em Portugal. Apenas por exemplo. Tendo o País cerca de 1 500 Kms de litoral, sendo o mar uma das nossas maiores riquezas potenciais, quem ficaria espantado perante a afirmação de que o Algarve é zona mais indicada para a investigação oceanográfica do que a Rua da Escola Politécnica em Lisboa, as águas do Mondego em Coimbra ou do Douro no Porto? Decerto nenhum infante Henrique ficaria escandalizado.

É este apenas um exemplo para a necessidade da especialização regional das Universidades Novas, como centros de ensino e investigação, que estejam muito além, para se justificarem no plano político, muito além do artifício de reformas técnicas que invoquem o sentido ambíguo da desconcentração das Universidades tradicionais, quando a verdade é que Lisboa já provou que «não dá» para determinadas coisas como outras zonas não poderão ter mais êxito do que em Lisboa se alcançou.

Porque, concretamente em relação ao caso da oceanografia, se Lisboa pudesse servir melhor o País do que o Algarve de certo a evolução da Comissão Nacional de Oceanografia teria já sido outra. Essa comissão coordena as actividades do Instituto Hidrográfico, que se dedica ao estudo físico-químico do mar, do Instituto de Biologia Marítima que se dedica à oceanografia biológica e do departamento de Estudo das Pescas voltado como se sabe para a tecnologia das pescas e do pescado.

Mas onde estão os especialistas de Meteorologia, de Engenharia Marítima, de Matemáticas dentro dessa comissão? Porque haverá no nosso país um tão grande atraso no que se refere aos estudos de oceanografia físico-química do nosso litoral, tão grande atraso no estudo das espécies biológicas mais úteis e do seu alimento, tão grande atraso em relação à tecnologia das pescas e do pescado? É que a fusão daqueles três centros de investigação num Instituto integrado numa Universidade é tarefa ainda por realizar. E por indicação, no Algarve.

Muitas outras questões poderíamos propor a partir daquilo mesmo que o Algarve representa em potencialidades no domínio da investigação científica. Essas questões são finais as essenciais para uma planificação da pesquisa científica que compete às Universidades e através das quais de certo se obterá a curto prazo uma estrutura mais produtiva do que a actual. Mas a simples formulação das questões básicas da planificação da pesquisa chocam com a linha tradicional da política universitária portuguesa: nesse sentido o projecto tem razão ao preconizar a criação de novas Universidades. Infelizmente, deixa um espaço em branco em relação àquilo que poderia ser o motivo mais válido ao nível de reforma para se discutir o que deverá ser a Universidade ou as Universidades em Portugal.

Por isso a criação de uma nova Universidade tem um conteúdo político que excede a reforma interna das universidades tradicionais existentes. É para já um acto político que não poderá fugir ao problema dos meios e dos prazos para os quais bem vistas as coisas se teria de mobilizar todos os apoios actualmente disponíveis, tanto das organizações particulares, como das do Estado ou mesmo internacionais. No primeiro caso é inevitável falar na Fundação Calouste Gulbenkian que já sustenta centros de investigação autónomos com certas ligações com a Universidade tradicional. No segundo caso teríamos de referir o Instituto de Alta Cultura (que foi fundado por António Sérgio quando era ministro da Instrução Pública sob o nome de Junta de Propulsão de Estudos). E pelos factos, em relação ao terceiro caso, já há exemplos no Algarve, mesmo ainda antes de haver Universidade...

O país, em certos sectores da investigação científica e da cultura, encontra no Algarve as condições para que se «faça» numa nova Universidade aquilo que não é possível ou que nunca se tentou fazer, dentro das universidades tradicionais

que em muitos aspectos não estão preparadas para o aparecimento de um novo sistema institucional adaptado às exigências do progresso técnico-científico, do desenvolvimento económico-social e de uma proposta universalização da cultura portuguesa.

Usando então a terminologia do organograma proposto pelo projecto de Reforma do Ensino, poderíamos defender por interesse para todo o País, para uma melhoria de vida e emancipação de todo o povo, a criação de duas «Faculdades»: uma Faculdade de Ciências Exatas e Naturais e outra com cursos de Filosofia, História e Geografia. Seria este o núcleo inicial da Universidade no Algarve.

Em relação à primeira das Faculdades sugeridas não podemos evidentemente pôr de lado a ideia de que uma tal reforma da política universitária portuguesa teria relações com a forma e o desenvolvimento económico-social do País. E que essas relações poderiam até atrair os professores-investigadores portugueses que foram afastados das universidades tradicionais por motivações pseudo-políticas, que não passaram na maior parte dos casos de nefastas consequências da saturação de discentes-docentes dentro das Universidades tradicionais e da ineficiência da investigação científica dentro dessas mesmas Universidades. Aliás foi o próprio reitor da Universidade de Lisboa que na tomada de posse do director da Faculdade de Medicina afirmou: «devemos acrescentar uma palavra de preocupação na medida em que temos a aproximação do estado muito pouco animador de uma Universidade onde uns preleccionam e outros escutam, sem que verdadeiramente consigam contactar. Talvez por isso mesmo se tem assinalado uma baixa progressiva de rendimento do ensino caracterizada por um decréscimo acentuado na taxa de conclusões». E depois: «seria ilusório pensar eu que a solução consiste no aumento do número de docentes dos diferentes graus, mesmo que se pudesse levar a cabo, com a rapidez necessária, para manter a relação docente-discente em limites aceitáveis. As instalações não suportam tal aumento nem de discentes nem de docentes e na orgânica de uma Universidade tem que se ter em conta o factor de massa crítica acima da qual se torna extremamente difícil a comunicação entre todos aqueles que a integram ou até o simples contacto. Portanto está relacionado o factor rendimento com o factor quantidade. E não será, assim, pela resolução dos problemas da quantidade que os do rendimento se resolverão: em largos sectores da Universidade tradicional não é possível prosseguir-se a missão investigadora da universidade.

Não estamos evidentemente a afirmar qualquer carácter messiânico de uma Universidade no Algarve: afirmamos apenas que seria pela sua criação ou de outras universidades noutros lados especializadas regionalmente que se aclararia a intenção da reforma do ensino superior: se ela visar a formação meramente de quadros, se a formação de intelectuais e técnicos ou de massas.

As linhas gerais do projecto de reforma do Ensino Superior se informarem a política que for aprovada, irão desencadear fenómenos quantitativos. E os qualitativos? Se eles não forem paralelamente provocados com a criação de pelo menos uma nova Universidade no Sul do País, será prosseguir a política tradicional e fugir a questões essenciais e temer a exigência de grandes investimentos necessários afinal para uma política universitária, pelo menos renovada e com novos processos de vida.

Em relação à Faculdade com cursos de Filosofia, História e Geografia, como parte integrante do núcleo inicial da Universidade no Algarve, o seu interesse ao nível de País apenas será discutível se noutros lados se utilizar uma argumentação regionalista que pomos deliberadamente de lado ao considerar a sua localização no extremo sul do País. A evolução sociológica do Algarve-aquém-Tejo e a progressiva divulgação («empirica») como amargamente constatou o dr. José António Madeira) das condições desta zona, tornam-na particularmente indicada para a abertura da cultura portuguesa ao nível internacional, sem a necessidade de fazer funcionar «cursos de férias», como uma única hipótese de contacto internacional para a Universidade Portuguesa. No Algarve esse contacto uma vez mais estará facilitado pela evolução normal do Turismo e será um desperdício de oportunidades não se fomentar o intercâmbio das ideias ao nível mais vasto possível — e aliás é esse contacto e intercâmbio que formam o binómio de atracção tanto para docentes como para discentes, em qualquer parte do mundo. Se houvesse disponibilidades nenhum universitário português actual recusaria a hipótese de ser bolseiro do I. A. C. nem nenhum assistente rejeitaria um contrato que lhe permitisse noutras bandas aquilo que numa Universidade fechada é impossível. Só por um pseudo-sentimentalismo é que alguém poria de lado «sair».

O certo é que ultrapassados certos obstáculos, o Algarve das próximas décadas poderá voltar a ser aquilo que sempre foi, o Algarve pré-gótico: não uma simples janela, terraço ou varandim branquinho e varridinho, mas uma larga porta internacional, sem soleiras exclusivas, cruzamento de línguas, costumes e mentalidades. Que urge até controlar para que o País não se veja a braços com um colonialismo de facto, que irreversivelmente virá se não for o próprio País a aproveitar esta grande oportunidade de mineralizar a sua cultura.

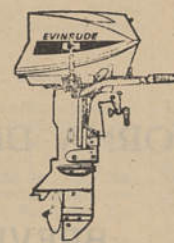
Com essas duas faculdades se iniciaria assim uma Universidade nova, que progressivamente poderia admitir a criação de cursos especiais universitários e de outros pós-licenciatura.

Para finalizar não esperamos que a Universidade seja possível no Algarve com uma colectânea de boas vontades, quer dizer, de emocionais-regionalismos ou ainda de influências políticas ou económicas. Admitir que seria esse o caminho indicado seria já defender uma Universidade igual a tantas. A criação da Universidade no Algarve deveria ser um acto político inovador. Ousado, por certo, mas também é certo que o Algarve não frustrou nenhum Henrique, Outros, sim.

Carlos Albino Guerreiro



SUPER-ACELERAÇÃO NA PRÁTICA DO 'SKI'



Especialmente recomendado na prática do 'ski', o EVINRUDE 25 HP possui um carburador de grande diâmetro que se torna num grande intensificador de potência.

MUITOS ANOS DE USO • ALTO VALOR DE TROCA

EVINRUDE
O PODER DA EXPERIÊNCIA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AV. 24 DE JULHO, 52 A/G - LISBOA - TELEF. 66 77 94

TRANSLAGOS - Transportes Urbanos de Lagos, Lda.

Certifico, narrativamente, que, por escritura lavrada de fl. 40 a fl. 41 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 37-B do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, em 24 de Fevereiro de 1971, foi reforçado o capital, de 80 000\$, da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação de Translagos — Transportes Urbanos de Lagos, Lda., com sede em Lagos, mediante o respectivo aumento de 920 000\$, ficando o mesmo a ser de 1 000 000\$;

Que, em consequência do referido reforço, o artigo 3.º do pacto social passou a ter a seguinte redacção:

Artigo 3.º

O capital social é de 1 000 000\$, integralmente realizado e subscrito, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos dois sócios, sendo a quota do sócio Raul Pereira da Silva de 950 000\$ e a quota da sócia Maria Fernanda do Céu Centeio da Silva de 50 000\$.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 5 de Março de 1971.

A Ajudante,

Luísa Simões Costa

Notícias de LOULÉ

TUDO o que é demais não presta. Nos meus tempos de menino e moço, em casa, na escola, no liceu, pela vida fora, sempre ouvi e procurei adoptar aquele lema. E procurei sempre seguir caminho pessoal sob o predomínio do velho conceito latino: In médio, virtus.

A persistência ou a remanescência deste princípio no número de prévias interrogações e inquirições que se processam no meu subconsciente, sempre que tenho de analisar ou reestruturar qualquer atitude, tornou-me num auto-crítico, quando a bem ou a mal parte dessas inquirições ou inquietações linearmente com a razão e o bom senso. E nunca me dei mal com isso. Para muitos, eu sei, sou considerado mau, uma fera, incapaz de uma abstracção, de uma transigência, ruim por natureza, cego a qualquer concessão. Mas, com certeza para outros serei justo, bom até à generosidade, aberto a todos os fins e ideias aceitáveis, dignos ou louváveis e ainda bem que assim é, pois do contrário não seria capaz de manter aquilo que eu considero parâmetro de vida.

Ora isto vinha a propósito de eu dizer: «Tudo o que é demais não presta. Sei e quando não sei são eles que dizem, que os da minha idade e até mesmo os da segunda geração, estão já ultrapassados, que a que a gente diz não tem valor, porque os que vêm atrás é que sabem tudo e tudo podem resolver e esclarecer. Sei que a rapaziada faz da irreverência pelos velhos, o pólo da sua argumentação, o «fecha-te sêmano» da sua sabedoria, da sua maneira de ver.

Mas, palavra de honra, vi ontem um jovem tão barbudo e tão cabeludo que, estou certo, há muitos anos não vai ao cabeleireiro nem ao barbeiro. Aquilo já não pode ser classificado de andar à moda, ou de sejar marcar uma posição entre os moços da sua igualdade. Aquilo quando muito só pode ser classificado de incírcia ou autodesprezo.

Estou mesmo convencido que aquele jovem não tem da estética qualquer ideia ou opinião. Nem é vulgar, na sua ideia, demonstrar um tal desprezo pelo físico.

E pensando mais a fundo na psicologia ou auto-análise do jovem, gostaria imenso de saber qual a sua opinião, qual o argumento justificativo de se enfiar com tais e tão excessivos ornamentos capilares, porque admito os cabelos compridos, admito mesmo certos tipos curiosos de barbas, concebo que haja quem goste de usar certas classes de barba por razões estéticas ou sentimentais, mas não me dá a impressão de uma fase de contestação ou protesto, mas custa-me a admitir que se deixe crescer tudo, barba e cabelo — sem estilo, sem ordem ou tamanho.

Eu sei que dos rapazes que me lerem vai saltar mesmo dos que não usam barba, uma explosão fantástica de respostas, do género:

— Ele gosta, anda à vontade dele.

— O que é que você tem com isso?

— Ela, a namorada, gosta e ele faz-lhe a vontade.

Os pais não se importam, está você a importar-se!

Mas também tenho um argumentativo que vem a ser: é preciso saber discernir o que é tolerável e o que nos afere uma classificação de ridículo. Há sempre um meio termo e o que é demais não presta.

Sei que, decerto algumas vezes — di-

gamos mesmo poucas — este problema se terá tornado angustiante para o jovem, preocupado com o facto dos seus cabelos e barbas terem atingido uma meta assustadora, e o desejo de lhes fixar um limite. Mas o receio de lhes impor uma limitação de crescimento, depois de se ter habituado à ideia de ser um elemento extravagante entre os colegas ou amigos, há-de preocupá-lo e criá-lhe inquietações e reticências, na vontade de ir ao barbeiro. Mas, agora sou eu que digo, o problema é dele e não meu. Limita-me a dizer o que penso. Ele que ande como quiser, que não afronta ninguém e se o trouxer à letra da crónica, foi ainda o velho lema: Tudo o que é de mais não presta.

R. P.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 743 — 19-6-71

TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que no dia DOIS DO PRÓXIMO MÊS DE JULHO, pelas QUINZE HORAS, no Tribunal desta comarca e nos autos de Execução por Dívida de Custas que Maria Del Carmen Sanchez Ramirez e marido, move contra MOTA, IRMÃO & SOUSA, LIMITADA, com sede nesta vila, se procederá à arrematação em hasta pública — primeira praça — para serem vendidos ao maior preço oferecido acima do valor constante dos autos, dos seguintes bens: — UMA MÁQUINA DE CAFÉ, marca La-Cimbali, em regular estado de conservação; e UM FRIGORÍFICO marca Frimart, os quais se encontram à guarda deste Tribunal.

Vila Real de Santo António, 3 de Junho de 1971.

O Escriurário,

a) António Desidério Batista

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

Vende-se

Uma ceifeira-atadeira marca JOLPA.

Ver e tratar com João Manuel Tamissa — Vila Nova de Caceia.

PAVIMENTOS E PASSERELLES METÁLICAS

GRELHAS METÁLICAS EM GRADEADOS E EM AÇO DISTENDIDO

FÁBRICAS RODRIGUES, FONSECA & CARVALHO, LDA.
RUA DE SERPA PINTO, 269-271 - Telefones, 41016-490193 - PORTO

SIEMENS

UM SÍMBOLO DE QUALIDADE DE FAMA MUNDIAL

MOURATO REIS

Especializado em prótese auditiva, das Fábricas SIEMENS da Alemanha.

Acabamos de receber as últimas novidades de aparelhos auditivos, ainda mais pequenos e mais potentes. Comunicamos que os nossos aparelhos são absolutamente isentos de ruídos... CONSULTA-NOS.

No dia 22 do corrente mês Em PORTIMÃO, na Farmácia CARVALHO das 9 h. até às 13 h.
Em ALCANTARILHA, na Farmácia PRUDÊNCIO JUNIOR às 15 h.
Em LOULÉ, na Farmácia PINTO às 16 h.

No dia 23 Em FARO, na Farmácia ALMEIDA das 9 h. até às 13 h.
Em OLHÃO, na Farmácia ROCHA às 15 h.

Os nossos aparelhos são rigorosamente adaptados a cada caso de surdez. Escritórios e Laboratórios de Experiências em Lisboa: Rua da ESCOLA POLITÉCNICA — Entrada pela Calçada Engenheiro Miguel Pais, 56-1.º. Tel. 675872 e 662372.

A revisão constitucional

(Conclusão da 1.ª página)

18. A LIBERDADE E INVOLABILIDADE DE CRENÇAS E PRATICAS RELIGIOSAS.

O princípio da liberdade religiosa, (cfr. art.º 8.º, n.º 3.º), embora não seja objecto da revisão constitucional, é directamente afectado no que respeita ao seu exercício, pela redacção da proposta para os art.ºs 45.º e 46.º (Proposta do Governo e Projecto Sá Carneiro e ainda projecto de proposta de lei n.º 6/x sobre a liberdade religiosa).

Como este problema irá ser abordado num próximo artigo, para ele se faz a respectiva remissão.

Assinale-se desde já, porém, e na linha de pensamento do deputado Sá Carneiro, que a autoridade civil deve tomar providências para que a igualdade jurídica dos cidadãos, a qual também pertence ao bem comum da sociedade, nunca seja lesada, clara ou veladamente, por motivos religiosos, nem entre eles se faça qualquer discriminação» (3).

14. A LIBERDADE DE EXPRESSÃO DO PENSAMENTO, DE REUNIÃO E DE ASSOCIAÇÃO.

Do texto actual do n.º 4.º do art.º 8.º consta a declaração de princípios que serviu de epígrafe ao presente número. Simplesmente, cerceando aquilo que claramente consagra, o § 2.º do mesmo art.º 8.º afirma que «leis especiais regularão o exercício da liberdade de expressão do pensamento, (...) de reunião e de associação, devendo, quanto à primeira, impedir, preventiva ou repressivamente a perversão da opinião pública na sua função de força social e salvaguardar a integridade moral dos cristãos...».

Ora, será precisamente no domínio da liberdade de expressão do pensamento e dos direitos de reunião e de associação que a Assembleia Nacional irá ter oportunidade de optar entre o «poder constituinte» e o «poder de revisão» (cfr. n.º 3), isto é, entre a regulamentação do exercício daqueles direitos «por forma a impedir unicamente a alteração da ordem pública» (redacção do projecto Sá Carneiro para o § 2.º do art.º 8.º) e a manutenção de statu quo (cfr. Proposta do Governo para o mesmo § 2.º).

É no aspecto particular da «opinião pública como força social» convém recordar a seguinte afirmação do prof. Marcello Caetano: «no Estado moderno o grande papel da opinião consiste em dar ou negar o crédito de confiança sem o qual os governantes não poderão agir eficazmente» (4).

É será possível obter aquele «crédito de confiança» com a manutenção da actual situação?

15. A PRISÃO PREVENTIVA.

Sendo, como reconheceu a Câmara Corporativa, «a liberdade um valor superior e fundamental», as restrições eventualmente existentes devem ter em vista uma «válida repressão criminal» rodeada de «rigorosas garantias de validade de justificação» (5), constituindo portanto uma providência excepcional.

Este carácter excepcional é reconhecido quer nas alterações da iniciativa do Governo, quer do grupo Sá Carneiro.

Já não são coincidentes, porém, quanto à necessidade de consagração do período máximo de duração; o Governo remete o assunto para a legislação ordinária ao passo que o Projecto 6/x fixa um prazo máximo de 72 horas para a prisão preventiva sem culpa formada.

Qualquer das duas soluções é aceitável, em princípio. Simplesmente, na medida em que a legislação ordinária tem interpretado muito largamente as excepções previstas na Constituição, a garantia da liberdade, «valor superior e fundamental», melhor ficaria acautelada pela inscrição na Constituição do período máximo de detenção.

Recorde-se, a título de prevenção, que o arguido «pode chegar a estar preso durante seis meses sem culpa formada...» (6).

16. O DIREITO DE RESISTÊNCIA.

O direito de resistência encontra-se consagrado na Constituição (art.º 8.º, n.º 19.º) como a facultade de «resistir a quaisquer ordens que infringam as garantias individuais (...) e de repelir pela força a agressão particular, quando não seja possível recorrer à autoridade pública».

Tal como este princípio se encontra redigido, o direito de resistência respeita apenas à agressão particular. E a agressão pública, isto é, a praticada por agentes da autoridade?

A Câmara Corporativa é de opinião de que a legislação ordinária tem disposto sobre a matéria «nos termos cientificamente mais correctos». A ser assim, qual a razão da sua não aceitação de um princípio que consta já da legislação ordinária, revestindo-o agora da dignidade constitucional?

17. O RECURSO CONTENTIOSO DOS ACTOS DA ADMINISTRAÇÃO.

Um outro dos aspectos fundamentais da proposta governamental é a consagração da garantia «de haver recurso contentioso dos actos administrativos definitivos e executórios que sejam arguidos de ilegalidade».

É frequente a Administração Pública, invocando razões de ordem política, declarar insusceptível de recurso contentioso determinado tipo de actos praticados pelos seus órgãos agentes.

Esta situação, incompatível com o Estado de Direito (7), é susceptível de, em determinadas situações concretas, tornar ineficazes os direitos e garantias individuais constitucionalmente consagradas.

A Câmara Corporativa, dando a sua aprovação a tal disposição, foi mais longe na redacção proposta.

Efectivamente, enquanto o Governo reduzia o recurso aos «actos definitivos e executórios», actos que põem termo a um processo burocrático ou a uma petição, definindo situações jurídicas individuais — a Câmara propõe uma fórmula mais lata: «haver recurso contentioso em caso de lesão de direitos ou interesses legítimos por actos da Administração Pública».

Consagra-se, portanto, a ideia expressa pelo Chefe do Governo e já mencionada, de garantir aos indivíduos meios eficazes de conter o Poder dentro da legalidade».

Ernesto Continho

Notas: 1. e 2. CAETANO, Marcello, Comunicação à A. N., Diário das Sessões, n.º 50, 1970, p. 1039 e 1038.

3. Cfr. Diário das Sessões, n.º 66, 1971, p. 1349.

4. CAETANO, Marcello, A Opinião Pública no Estado Moderno, Lisboa, 1965, p. 68.

5. Cfr. Parecer n.º 22/X, loc. cit., p. 1770 (23).

6. Cfr. CARNEIRO, F. S., Uma Tentativa de Participação Política, Lisboa, 1971, p. 70.

7. Cfr. CAETANO, Marcello, Manual de Direito Administrativo, 8.ª ed., II, p. 1126.

ALGARVE Auto-Rádio Monte Gordo

R/c centro, aluga-se mobilado com roupas, meses Julho-Agosto-Setembro.

Telef. 673165 — Lisboa.

Essem PONTO AZUL

em bom estado. Vende-se. Resposta a este jornal ao n.º 14270.

ANDARES

Vendo belíssimos andares, em local de futuro. Tratar com: José de Sousa Pereira — Estrada da Penha, 180-1.º — Telef. 24499 — FARO.

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

só soviético-americana, mas também em relação a outros países que se lançassem na aventura cósmica. Eis que o assunto será apresentado à assembleia geral da ONU e que certamente vai ser objecto de negociações entre os dois países interessados.

Perante os olhares do mundo incapazes de encontrar uma solução humana, cerca de cinco milhões de refugiados do Paquistão Oriental procuram abrigo em território indiano do Bengala Ocidental. A fome, a cólera e outros males dizimam os campos de refugiados e o governo de Nova Deli enviou apelos a vários países e à Organização Mundial de Saúde. A Índia, que enfrenta problemas endémicos semelhantes, vê-se impossibilitada em meios para acudir a esse acréscimo de população.

Por isso, vários países estão a enviar para ali medicamentos e víveres, vacinas e cobertores, tentando evitar males maiores e não podendo impedir já que milhares de pessoas tenham morrido de cólera.

Este foi o trágico desfecho da revolta do Bengala Oriental contra o governo de Islamabad, o qual foi afogado em sangue e em terror. A província foi posta a ferro e fogo, os lares foram destruídos, e a população encontrou o único refúgio do país vizinho para evitar o pior. Mas aqui outra guerra surgiu, consequência do mesmo drama que assola o Indostão superpovoado.

Há que solucionar este grave problema, afinal bem mais humano e urgente do que as explorações cósmicas ou o Tratado sobre a Lua.

Mateus Boaventura

Guarda - Livros Oferece-se

Resposta ao n.º 14217.

Jardim Infantil Menino Jesus

Praceta Coronel Pires Viegas, n.º 11 (próximo do Mercado) FARO

Telefone 23601

Ensino Infantil dos 3 aos 6 anos

Iniciação Musical e Ginástica

Processos de ensino actualizados (método Decroley)

ENSINO PRIMÁRIO

Estão abertas as inscrições para o próximo ano lectivo, todos os dias úteis (excepto sábados)

JORNAL DO ALGARVE N.º 743 — 19-6-1971

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito desta comarca, Secção de Processos, correm éditos de VINTE DIAS, contados a partir da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da Executada MOTA, IRMÃO & SOUSA, LIMITADA, com sede nesta vila, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução movida por VIÚVA DE JOSÉ JOAQUIM CAPA & FILHOS, Sociedade Comercial, com sede nesta vila, desde que gozem da garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 1 de Abril de 1971.

O Escriutário,

a) António Desidério Baptista

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Agostinho de Castro Martins

Armazém

Aluga-se ou vende-se em Vila Real de Santo António, com 600 m2 e com vários armazéns no 1.º andar.

Resposta ao n.º 14317.

Boa oportunidade

Trespasa-se grande estabelecimento de materiais e ferramentas para construção civil e agrícola, num dos melhores locais de Faro, por o seu proprietário não poder continuar à testa do mesmo. Tratar com o próprio. Telefone 22723 — FARO.

REUNIÃO DOS COLABORADORES DA ATLAS-COMPANHIA DE SEGUROS DO SUL DO ALENTEJO E ALGARVE

No prosseguimento da reunião havida no Norte do País, a Atlas — Companhia de Seguros, realizou, num dos hotéis do Algarve, mais uma sessão de trabalho com os seus principais colaboradores no Sul, para fixação de objectivos e indispensável actualização de processos de actuação e de sistemas que possam melhor servir e apolar todos os seus segurados e colaboradores.

Os assuntos focados despertaram o maior interesse, tendo merecido particular atenção a definição da política comercial da companhia face à concorrência e às solicitações do mercado, domínio em que os agentes foram largamente esclarecidos sobre as modalidades de seguros que no contexto geral melhor satisfazem os interesses dos segurados e melhor se integram na evolução da conjuntura económica actual. Entre essas modalidades destaca-se o seguro de vida de «Va-

lor Progressivo» explorado já pela Atlas desde 1969 e que foi reconhecido pelos presentes como tendo grandes benefícios para os segurados, pois lhes proporciona a efectivação de contratos de vida com valorização progressiva do capital seguro. Na verdade, esta modalidade criada hoje para o dia de amanhã, ao acompanhar as alterações do poder de compra permite que o capital respectivo não sofra qualquer desvalorização.

Outros temas debatidos foram o papel do agente na organização comercial da companhia e a sua formação e apetrechamento técnico face a um mercado cada vez mais competitivo e esclarecido; a colaboração e assistência imediata a prestar na regularização de sinistros, por forma a se conseguir uma rapidez cada vez maior na resolução e liquidação das indemnizações; e a potencialidade do mercado e a necessidade do seguro e sua importância sócio-económica na vida actual.

A reunião, a que presidiu o secretário-geral da Companhia, sr. António Carlos, e que teve a orientação do director-geral, sr. Efigénio Carapeto da Luz, e do director dos Serviços Comerciais, sr. Joaquim Pedro Monteiro, terminou com um jantar de confraternização, durante o qual, mais uma vez, foi enaltecida a importância e capacidade da empresa a que preside o sr. dr. Miguel Gentil Quina, cuja acção esclarecida tem sido primordial no desenvolvimento da Atlas — Companhia de Seguros e no fortalecimento do seu prestígio e expansão.

Um importante conjunto turístico com capacidade para quinze mil pessoas vai ser construído no Algarve

Iniciam-se já no próximo mês os trabalhos de edificação de um dos mais importantes conjuntos turísticos programados para a região meridional portuguesa. A nascente de Armação de Pêra, na extensa costa arenosa, vão ser edificadas onze hotéis, com um total de cinco mil camas, assim como aldeamentos turísticos, blocos de apartamentos, lojas, etc., prevendo-se uma capacidade global da ordem das 15 mil pessoas.

O empreendimento é da iniciativa da Finalgarve (empresa com capitais portugueses e norte-americanos) e constituirá um impulso de extraordinário interesse para o turismo algarvio. Os responsáveis daquela firma, acompanhados pelo sr. Salvador Gomes Vilarinho, presidente da Câmara Municipal de Silves e eng. Schiappa de Carvalho, autor do projecto de água e esgotos, estiveram no Plano de Obras das Infra-estruturas Turísticas do Algarve, onde o administrador-delegado eng. Ollas Maldonado, deu a melhor colaboração daquele organismo para a concretização imediata do projecto, cujo interesse, pela amplitude, é evidente. Deste modo os problemas surgidos em torno dos acessos rodoviários e do abastecimento de água, esta fornecida pelo concelho de Lagoa, encontraram a solução conveniente.

Assim e ao que se espera, no mês de Julho, a nascente de Armação de Pêra, começará a surgir uma terra nova no Algarve.

Estrangeiro

Deseja investir até 4000 contos em indústria, agricultura ou similar. Resposta ao n.º 14285.

CHEGARAM AS VERMELHAS

NOVAS ELECTROBOMBAS SIEMENS



Antes de comprar a sua electrobomba, consulte o revendedor Siemens mais próximo, pois as vermelhas têm...

... muito de novo e diferente a oferecer!

No Alto da Serra...

Poderá V. Ex.^a marcar encontro com a

Estância Termal de Luso

1 de Junho a 15 de Outubro

INSTALANDO-SE NO

Grande Hotel das Termas

CATEGORIA ★★★

Diárias { Mínima-uma pessoa-214\$00-duas pessoas 383\$00
Máxima-uma pessoa-292\$00-duas pessoas 488\$00

OU AINDA NO

Hotel dos Banhos

CATEGORIA ★

Diárias { Mínima-uma pessoa-111\$00-duas pessoas 207\$00
Máxima-uma pessoa-134\$00-duas pessoas 237\$00

Balneários — Piscinas — Boite — Ténis

...BEBENDO ÁGUA DE LUSO

NAVÁLIA

Sociedade de Construções e Reparações Navais, Lda.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada ontem, de fls. 99 v.º do respectivo livro de notas n.º B-64 a 2 do respectivo livro de notas n.º B-65 do notário do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, abaixo assinado, o capital da sociedade em epígrafe, com sede em Vila Real de Santo António, que era de 100 000\$00, foi aumentado para 1 000 000\$00, o sócio Carlos Maria Rebocho de Mendonça unificou as suas quotas e foram substituídos os art.º 3.º e 5.º do pacto social pelos seguintes:

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita, é de 1 000 000\$00 e representado por 2 quotas, uma de 900 000\$00, pertencente ao sócio Carlos Maria Rebocho de Mendonça e outra de 100 000\$00 pertencente ao sócio José Manuel Calvino Gomes.

5.º — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for resolvido em assembleia geral, será unicamente exercida pelo sócio Carlos Maria Rebocho de Mendonça, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade.

§ ÚNICO: — O gerente Carlos Maria Rebocho de Mendonça poderá sempre que queira delegar os seus poderes de gerência em quem entender, mesmo em indivíduo estranho à sociedade, mediante o necessário mandato.

Está conforme o original.

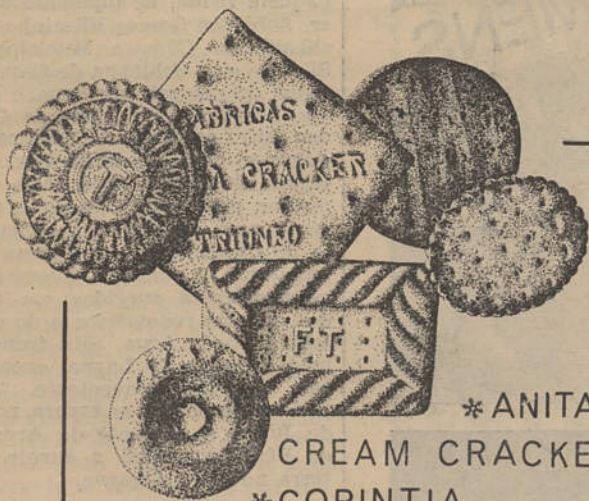
Faro, 22 de Maio de 1971.

O Notário,
(a) *Januário Severiano Daniel dos Reis*

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidos por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO



* ANITAS
CREAM CRACKER
* CORINTIA
* CRISTAIS
* RICH TEA
* ARGOLETAS
todas deliciosas!
todas bolachas

Triunfo

Arvelos & Cascada, Lda.

Certifico que, por escritura de 27 de Abril de 1971, lavrada de fl. 2 v.º a fl. 5 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 40-A do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre José Manuel Arvelos, Joaquim Lima da Luz Cascada e José Manuel da Conceição Barradas uma escritura de constituição de sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º
A sociedade adopta a firma Arvelos & Cascada, Lda., tem a sua sede em Lagos, na Rua do Convento da Senhora da Glória, 4, freguesia de S. Sebastião, e durará por tempo indeterminado, a contar desta data.

2.º
O seu objecto consiste no exercício da exploração da indústria de mármore e ainda qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

3.º
O capital social é de 90 000\$, inteiramente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios, no valor de 30 000\$ cada uma, uma de cada sócio.

4.º
A cessão de quotas a estranhos depende sempre do consentimento da sociedade, à qual fica reservado, em primeiro lugar, o direito de opção, e se a sociedade não quiser usar desse direito, competirá ele aos sócios.

5.º
Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, depois de fixadas em assembleia geral as respectivas condições no que respeita a prazo para reembolso e taxa de juros.

6.º
A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas pelos sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido em assembleia geral.

§ 1.º A sociedade fica obrigada pela assinatura de qualquer dos sócios nos actos de mero expediente e assinatura de cheques; todavia, nos casos que envolvam compromissos ou obrigações, tais como aquisições e alienações de património social, arrendamentos e outros contratos, bem como intervenção em letras e compromissos bancários, será indispensável e obrigatória a assinatura de todos os sócios gerentes.

§ 2.º Qualquer dos sócios

Pentes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons.—Rua de Santo António n.º 68—1.º Dio.

Telef. { Cons. 23133
Resid. 24253

Res.—Av. de Oliveira, 97-5.º Esq.

FARO

gerentes poderá delegar os seus poderes de gerência, mesmo em pessoa estranha à sociedade, no todo ou em parte, mas, neste caso, a sociedade só ficará obrigada pelas assinaturas de dois sócios gerentes.

§ 3.º É proibido aos gerentes ou procuradores assinar em nome da sociedade quaisquer actos ou documentos a ela estranhos, nomeadamente letras de favor, fianças ou cauções.

7.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios.

§ 1.º No caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito, mas deverão indicar de entre eles um que a todos represente na sociedade.

8.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

9.º

Para qualquer pleito emergente deste contrato, fica desde já conveniado o foro da comarca de Lagos, com renúncia a qualquer outro.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 6 de Maio de 1971.

A Ajudante,

Luísa Simões Costa

RECLAMAMOS LUMINOSOS

NEÓN PLÁSTICO CÁTADO FRIO

PUBLIVISÃO, S.A.R.L.

Rua Fr. Lourenço S. Maria, 14
Tel. 22034 - Apartado 33 - FARO

Audição de piano na Aliança Francesa de Faro

Suscitou interesse o recital da jovem pianista Lídia Maria Lindo Guerreiro, na sala da Aliança Francesa de Faro. Aluna brilhante de D. Célia Magalhães Lindo Guerreiro executou obras de Bach, Carlos Seixas, Mozart, Armando José Fernandes, Bela Bartok, Brahms, Debussy e Schubert.

No final recebeu calorosos aplausos, extensivos à sua professora.

Crónica taurina

As duas últimas semanas foram férteis em acontecimentos fora de série. Luís Miguel Domingui, o grande matador madrileno, que foi casado com a artista Lúcia Bosé, reapareceu em Lagos, sendo a verdadeira decepção. As reaparições serôdicas são, geralmente, decepcionantes, pois os artistas perdem faculdades, uma vez que os anos não perdoam.

«El Cordobez» toureou para dois milhões e oitocentos mil espectadores de todo o mundo, desde a praça de Jaen, via satélite, através da Televisão. Continuamos a pensar que o toureiro de Córdova não nos satisfaz e que para palhaço não lhe falta nada.

A 8.ª Feira da Agricultura, em Santarém, tem registado boas corridas de touros e nela salientamos a reaparição de José Barahona Nuncio.

Em Huelva, em 10 deste mês, realizou-se uma corrida de touros, para esquecer, porque tão maus foram os cornúpetos como os toureiros.

Agora que o sol, o desejado sol de Junho, que se escondeu durante tanto tempo, para tortura dos turistas e dos residentes, apareceu radioso e brilhante, está a Província meridional mais risonha e fagueira na carícia atlântica das praias que a bordejam.

O sol atrai as moscas, a secura levanta o pó da terra, o calor leva os corpos a desmudarem-se e eu direi que para ir aos touros faltam só as grandes melancias, o churrasco da multidão, touros na praça e o toque do clarim.

No próximo dia 27 teremos tudo isto, em Vila Real de Santo António, com água fresquinha, etc. A cavalo, tourelam o dr. Varela Cid, Frederico Cunha e o amador José Manuel Lopes; a pé, os novilheiros Manuel António (português) e Manuel Benitez «El Fiquero» (de Huelva); as pegas estão a cargo do Grupo de Forcados Amadores da Tertúlia Tauromáquica do Montijo, capitaneados por Renato Dias.

Vitor de Veiros

Comissão Distrital de Faro da Defesa Civil do Território

Sob a presidência do dr. Manuel Esquivel, governador civil do distrito, decorreu a cerimónia de posse da Comissão Distrital da DCT. Dela fazem parte, além do chefe do Distrito, o coronel Glória Alves comandante distrital da DCT e da LP; major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro; capitão Castel Branco Ferreira, comandante da P. S. P.; capitão Costa Pires, comandante da G. N. R.; eng. Rodrigues Pinelo, director de Estradas; eng. Claudino Leitão, chefe da Circunscrição das Telecomunicações; Hídio de Almeida Dias, representando a Cruz Vermelha Portuguesa; dr. Nídia Neto Ferreira Neto, delegada do Instituto de Assistência à Família e dr. César Levy Guimarães, delegado distrital de Saúde.

AVISO

A Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL — SARL, comunica que no dia 20 do corrente mês, haverá um corte de energia eléctrica a todo o Algarve, desde as 06 às 09 horas.

Este corte é efectuado pela Companhia Portuguesa de Electricidade e para proceder à manutenção da sua linha Subtábal-Ferreira do Alentejo.

O Eng. Chefe dos Serviços de Exploração no Algarve,

António Alves de Moura

Padarias e Lavoura

Temos para entrega imediata farinha subsidiada para Padarias de Ramas e não subsidiada para a Lavoura ou Pura para Trocos.

Dirigir a Silva & Júlio, Lda. — Telefone 1402 — AMOREIRAS-GARE.



A PRIMEIRA FILHA DO MUNDO.
A PILHA DE FAMA MUNDIAL PARA TODOS OS FINIS.

Distribuidores Gerais:

COSTAS, PINTO & SANTOS, LDA.

RUA MARTINS BARATA, 5-E

LISBOA-3 — TELEF. 61389

Loja: RUA S. NICOLAU, 56 — LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

SALUBRIS

RUA JOSÉ FALCÃO, 2 — TELEFONE 27583 — PORTO

CORREIO de LAGOS

NOS ARRANJOS EM CURSO NA ESTRADA DA PIEDADE PREVE-SE A EVOLUÇÃO DO TRÁNSITO?

Por algumas pessoas terem chamado a nossa atenção para os arranjos em curso na Estrada da Piedade a partir do caminho que deriva para a Dona Ana, ali nos deslocámos, tendo ficado convencidos de que nos mesmos não houve a preocupação do alargamento da curva à direita, como aconselha a evolução do trânsito. Fere mesmo a vista a colocação de determinados lanças que dão a impressão de com eles se pretender atravessar a estrada.

Da interrupção dos trabalhos em tal curva, concluímos que o mal já foi visto por outros e será remediado pela ocupação de alguns metros de terreno da propriedade contígua, que, bem vistas as coisas, se está valorizando com os trabalhos em curso. Já se gastou dinheiro inutilmente, é certo, mas como mais se gastará e riscos poderão surgir se a curva não for alargada, que o alargamento surja sem demora para prestígio dos que cedem terreno para o efeito e pelo bom nome de Lagos.

«UM DIA DIFERENTE PARA OS POBRES DA CIDADE DE ROSÁRIO»

Lemos e meditámos no que sob o título destas linhas, Mateus Boaventura escreveu sobre um rapto de consequências efectivamente positivas para a população de uma cidade.

As condições de libertação impostas pelos raptadores, por actos menos humanos do raptado consistiram na reposição, digamos assim, de coisas fora do seu lugar, em que o raptado foi principal actuante.

A propósito, cita Mateus Boaventura um caso ocorrido em Lisboa há pouco tempo, de mãe de sete filhos que vivendo num quarto apelava para alguém que pudesse arranjar-lhe morada porque tinha ordem de despejo, prova de que no respeitante a habitação, no Rosário como em quase todas as cidades do Mundo as coisas se processam contrariamente ao que a prática aconselha, porque os bairros da lata continuam, contrastando em absoluto, com luxuosos palácios que constroem afronta às classes mais carecidas.

Defendemos pois, como Mateus Boaventura, que em toda a parte dentro da lei e da ordem, se providencie no sentido de desaparecerem os bairros da lata e que as populações pobres tenham alimentos e agasalhos e o operariado seja defendido das crises da indústria.

A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LAGOS, ASSINALOU O DIA DE PORTUGAL

O 10 de Junho, dia em que se considera o poeta Luís de Camões, foi durante alguns anos o Dia da Raça e passou a Dia de Portugal. Nele realizam-se solenidades de molde a consagrar o que por obras valiosas se viu da lei da morte libertando os os que mesmo vivos prestaram relevantes serviços à Pátria.

Como já referimos no número anterior, Lagos registou obras de um seu filho vivo, que talvez por bem formado se distinguiu em operações militares na província de Moçambique. Seria acertado que nas cerimónias levadas a efeito na E. I. e C. de Lagos, para comemorar tal data, se tivesse lembrado o nome do capitão Formosinho Correia Leal, no sentido de desenvolver nos mais novos sentimentos de amor pelo torrão pátrio. Mas, como estas são programadas com base nas anteriores, sem inovações portanto tendentes ao despertar que se impõe, registamos com agrado que o programa foi cumprido, até com melhorias, porque quer a missa, quer a sessão cultural, quer o festival desportivo, tiveram a presença de entidades militares, civis e religiosas que apreciaram a compostura e ordem da assistência, a qual viveu os momentos ali passados.

LAGOS E AS FESTAS DOS SANTOS POPULARES

Que Lagos outrora «deu cartas» no respeitante a festas dos Santos Populares, pois marchas organizadas por Se-

PORTIMÃO

Vende-se 2 Lojas Alugadas

Por 750 contos, rende 60 anuais.

Por 300 contos, rende 24 anuais.

Fracções autónomas do prédio sito na Praça da República, 50.

Trata o próprio, Rua Eng. Sá e Melo, n.º 7-A, Almada, tel. 270153. Em Portimão pelo Professor Roque.

Sócio com algum capital

Para ficar na gerência, admite firma com estabelecimento na Rua de Santo António, em Faro, bem estruturada, com movimento, com representações consagradas e em expansão constante. Boas perspectivas futuras e bom emprego de capital. Prefere-se pessoa activa e que ofereça garantias.

Resposta a este jornal ao n.º 14252.

bastião Murtinheira não inferiorizavam as que Lisboa tem apresentado em anos recentes, não restam dúvidas aos que têm acompanhado os destinos da cidade. Que durante alguns anos, não se viram mais que fogueiras aqui e ali e mastros enfeitados sem arte, também é certo. Que em 1970 a Travessa da Coroa se engalanou de forma a despertar atenção, foi motivo de apontamentos nossos pelo facto de bom gosto dos humildes mas laboriosos moradores de tal artéria e auxílio camarário na iluminação.

Que este ano, não só na Travessa da Coroa, como no Forte da Bandeira, Praça Infante D. Henrique e outros locais, surgem mastros e iluminações razoáveis é uma verdade que nos leva a crer no reatar de tradições que se impõe, para que as tristezas causadas pelo aumento do custo de vida, crise de habitação e outros males, sejam esquecidas pelo menos por momentos.

PORTIMÃO 2001

Lemos e meditámos sobre o que Candelas Nunes fez inserir no *Jornal do Algarve* do passado dia 6, sob o título desta linha, e concluímos que ele como nós, luta pela defesa do que interessa ao bem colectivo. Vaticina para 2001 o que já devia ter lugar nos nossos dias, e não tem porque (estamos convencidos) as criaturas de hoje, movem-se mais pelo dinheiro, metal vil e sonante, e pela ansia de poder, do que pela vontade de sermos úteis aos nossos semelhantes que em todos devia existir.

A Torralta, próximo de Alvor, considerada como a placa no cruzamento da E. N. 125 indica, local com tal nome, julgamos um erro que o Escarrete autoridade que fosse, não deixaria passar em branco.

A molha por culpa de determinada empresa de camionagem não se explica hoje, e muito menos daqui a 30 anos. As bibliotecas básicas serão tanto mais úteis quanto mais reduzidas as publicações no sentido que se impõe de dizer muito em poucas palavras.

Se o coreto na baixa de Portimão não pode ser reconstruído para concertos que despertem gosto pela arte e os interesses comuns, devem ser considerados acima das conveniências de quem quer que seja. Aos empregados de comércio, como quaisquer outros, deve ser reconhecido o direito de semana inglesa, salvo casos de força maior como os de casas que servem refeições.

A loucura da bola, bem ficará a todos moderada por realizações que se adaptem à formação da juventude, tão carecida de algo mais que lhe desperte sentimentos de amor pelos semelhantes.

O GRUPO CÉNICO DO SPORT LAGOS E BENFICA, PROMETE

Assitimos à estreia do Grupo Cénico do Sport Lagos e Benfica, e confessamos, confrontando o que nos foi dado ver nos ensaios, com o que constatámos na estreia, classificamos de promissor um grupo, criado pela força de vontade de Zeca Duarte, dirigente da equipa, e António M. Monteiro, membro das direcções transacta e presente.

Aquele jovem em idade e em espírito, e está já avançado na idade, mas quase tão «novo» como Zeca Duarte, tiveram a colaboração de Maria de Jesus, Luís André, Fátima Marreiros, João Agostinho, Lena, António Manuel, Maria de Fátima, Vitor Arriegas e Maurício Henriques, Gemy, João Eduardo e conjunto musical «Os Rystilles», que é natural venha adoptar outro nome em português.

Ouvimos Zeca Duarte, prestes a ingressar nas fileiras do Exército que prepara o ensaio de peça que não inferiorize «O perdão dos filhos» que muito apreciamos. Ouvimos também componentes do conjunto que tomou parte no acto de variedades, revelando modestia a ponto de nos dizer que nem se considerava amador, mas sim curioso.

Estamos, pois, em presença de pessoas na maior parte jovens, que actuam por amor à arte, e assim que todos se disponham a estimulá-los com a sua presença aos espectáculos que conseguirmos realizar, para podermos recordar tempos gloriosos de Lagos na arte de representar.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Propriedade

Arrenda-se, ou admite-se caseiro. Tratar com Joaquim Pires Cruz — Tavira.



Ao instalar-se confortavelmente num tractor John Deere, que tem uma ampla plataforma, o seu operador sabe logo que tem nas mãos uma grande máquina de trabalho.

... de fácil manobra, que inspira toda a confiança e, acima de tudo, robusta.

A John Deere tem nada menos do que 8 modelos de tractores na gama pequena-média-grande.

Todos eles com as concepções técnicas mais aperfeiçoadas. E nenhum deles desperdiçando um simples palmo de terra.

A John Deere resolve todos os problemas da sua lavoura... Com os tractores 1020 normal, de 49 CV, 1020 VU (vinhateiro), de 47 CV, 1120, de 54 CV, 2020, de 64 CV,

2120, de 72 CV, 3120, de 86 CV e o tractor 4020, de 113 CV. Ou então com o gigante 5020, de 158 CV!

Repare bem: acção permanente do diferencial nas rodas, em conjugação com um sistema hidráulico de circuito fechado (ambos nosso exclusivo), que lhe garantem a maior eficiência, menor desgaste de pneus e o mais alto rendimento, permitindo também um andamento constante sem alterar o estado dos terrenos.

Acrescente ainda a estes exclusivos as grandes características de toda a nossa gama de tractores: transmissão high-low, embraígem dupla, tomada de forma independente, sensibilidade nos braços de tracção, travões

de disco hidráulicos... São incomparáveis, na verdade, os tractores John Deere. Além disso, rápidos, suaves, desafiando qualquer terreno e concebidos para o compensarem com os maiores lucros.

Peça informações, sem demora, ao Agente John Deere da sua área. Sobre tractores (pequenos, médios ou grandes). Sobre ceifeiras-debulhadoras. Sobre colhedores de forragem, enfiadoras, charruas, gadanheiras, semeadores, distribuidores de adubo, respigadores, etc.

A John Deere oferece-lhe uma gama completa de máquinas agrícolas com características sem confronto no mercado. Ponha-as em acção nas suas terras!

John Deere o seu braço direito na lavoura

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S. A. R. L.

Largo de S. Sebastião, 10/12

FARO

Telef. 24734/24834

O «stand» da Ciesa-NCK na Feira Internacional de Lisboa tem despertado grande interesse

Iniciativa inédita e de grande interesse para as actividades económicas do País é a participação de uma agência de publicidade na XII Feira Internacional de Lisboa.

Na verdade, a Ciesa-Norman, Craig & Kummel é a primeira agência de publicidade a montar um stand na F. I. L. no qual são apresentados os serviços da sua estrutura nacional e internacional e metodologia criativa. O «stand», de criação muito original, tem despertado vivo interesse entre os milhares de visitantes da F. I. L.

Stand útil, funcional, vivo, a representação da Ciesa-NCK na XII Feira Internacional de Lisboa reveste-se de aspectos relevantes. Além de constituir um centro de informações sobre os serviços da empresa, colocará ao dispor dos empresários portugueses e estrangeiros informações de grande profundidade sobre a conjuntura da economia nacional. No decorrer do certame estão a ser feitas apresentações dos serviços da Ciesa-NCK a grupos de visitantes interessados na actividade publicitária.

Estas iniciativas da Ciesa-NCK, demonstram o relevo cada vez maior da publicidade portuguesa na sua contribuição para o esforço do desenvolvimento económico do País.

Câmara Municipal de Portimão EDITAL

REINALDO PEREIRA DE ASSUNÇÃO, Presidente da Câmara Municipal de Portimão:

FAZ PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação da mesma Câmara, tomada em reunião de 29 de Abril do corrente ano, já sancionada pelo Conselho Municipal, no dia 22 de Julho próximo, pelas 16 horas, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, se procederá à venda, por hasta pública, de dois talhões de terreno situados nesta cidade, destinados à construção de torres habitacionais, com o projecto aprovado. O pagamento pode ser efectuado em prestações.

Base de licitação, por cada lote . . . 1 500 000\$00

As torres ocuparão a área de cerca de 400 metros quadrados e são permitidos 10 pisos.

As restantes condições estão patentes na Secretaria da Câmara, a quem podem ser pedidas pelo correio.

E para conhecimento de todos se publica o presente edital, que vai ser afixado.

Portimão, 11 de Junho de 1971.

O Presidente da Câmara,

Reinaldo Pereira de Assunção

Vai haver «incêndio» na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

As sirenes dão o alarme e Faro assusta-se. A notícia vem pouco depois: um incêndio de grandes proporções deflagra na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, devido a uma fuga de gás propano. Muitos feridos e mesmo mortos dariam ao quadro aspecto mais trágico. O fogo ameaça a sede do Comando Militar de Faro.

Tudo isto são, em rápidas pinceladas, as coordenadas em que vai decorrer um exercício denominado «Operação Alertas» e que no dia 26 deste mês se realizará em Faro, com a colaboração de mais de uma centena de bombeiros e cerca de 15 viaturas.

Para dar a conhecer os vários pormenores da operação, realizou-se na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve uma reunião em que estiveram presentes o comandante, 2.º comandante honorário e ajudante do comando dos Bombeiros Municipais e ainda o 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários farenses.

Aluga-se

20 apartamentos na Praia da Oura — Albufeira — mobilados, ótimas salas, cozinha, casa de banho, etc., a 100 metros da praia, com vista para o mar. Total de camas, 92.

José de Sousa Gomes — telef. 66116 — Boliqueime.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Apontamentos de JOÃO LEAL

TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Expressiva vitória do Olhanense

Posições inversas no desfecho final e nos números conheceram o Olhanense e o Portimonense...

Sob a arbitragem do sr. Augusto Baidão (Lisboa), as equipas alinharam: Olhanense — Rodrigues; Alexandrino Albino Reina e Zezé; Madeira e Poeira (Mínham), Matias e Renato (Edimar) Simões e José Carlos.

Portimonense — Sebastião (Libânio); Nabica; Miranda Hélio e Rosário; Carlos e Afonso; Évora, Márinho, Lucas e António Luís.

Dirigiu a partida o juiz lisboeta sr. Porfírio Alves e as equipas alinharam: Setúbal — Vaz; Lino, João Cardoso, Correia e Artur (Ramã); Sabu e Pedro; Raul Vitor, Arnaldo (Reinaldo), Amâncio e César.

Portimonense — Sebastião (Libânio); Nabica; Miranda Hélio e Rosário; Carlos e Afonso; Évora, Márinho, Lucas e António Luís.

Apontamentos de JOÃO LEAL (3). Amanhã temos um sempre apetecido encontro: o alcianete derby regional, que põe frente a frente as equipas do Portimonense e do Olhanense.

Portimonense — Sebastião (Libânio); Nabica; Miranda Hélio e Rosário; Carlos e Afonso; Évora, Márinho, Lucas e António Luís.

RESULTADOS DOS JOGOS TAÇA RIBEIRO DOS REIS

Olhanense 3 — Sesimbra, 0. V. Setúbal 3 — Portimonense, 0. JOGO PARA AMANHÃ Portimonense-Olhanense

Tênis de mesa no Algarve

Registraram grande número de concorrentes os Campeonatos Individuais do Algarve, nas categorias de Infantis e Juniores. A primeira das provas efectuou-se em Portimão...

O campeão de juniores decorreu em Vila Real de Santo António, classificando-se nos primeiros lugares: 1.º José Costa, 2.º João Reis, do Farense...

ARRENDAR-SE A VINHA

Da «AROEIRA» na totalidade ou em folhas. Recebem-se propostas em carta fechada a abrir na presença dos interessados em 3 de JULHO de 1971 às 15 horas.

BASQUETEBOL

A mesa redonda sobre basquetebol vai ser um facto

Está a despertar grande interesse nos meios afectos ao basquetebol a mesa redonda de hoje às 21 e 30, na sede do Sport Faro e Benfica...

A esta mesa redonda poderão assistir todos os interessados, sendo, no entanto, limitada aos representantes dos clubes convidados a intervenção nos assuntos a debater.

Mercede-o, sobretudo, a nossa juventude, tão afastada da prática desportiva, em parte pelas muitas solicitações de vária ordem a que se encontra sujeita.

O problema do ensino escolar ainda por rever tem constituído igualmente um dos fortes motivos da não maior prática do desporto.

Esses passos, vagarosos, é certo, só se conseguirá, porém, com uma obra válida e construtiva, elaborada e conduzida por adultos responsáveis, dedicados e com espírito de iniciativa.

Oxalá se encontrem os melhores processos para um fomento em grande escala para que tenhamos, então, uma iniciação desportiva que compense o esforço e a dedicação de todos.

Atente-se e aproveite-se algo do magnífico exemplo em matéria desportiva que nos dá a vizinha e progressiva Espanha.

Humberto Gomes

Pesca desportiva

Prova «8.º aniversário» do C. A. P. de Olhão

No âmbito das comemorações do 8.º aniversário do Clube dos Amadores de Pesca de Olhão, disputou-se um torneio inter-sócios, no molhe leste da barra do porto comum de Faro-Olhão...

Peixe de maior pontuação (nesta competição) um sargo com 695 grs., capturado por António das Neves.

Integrada nas comemorações decorreu na quarta-feira uma sessão cinematográfica com filmes culturais e desportivos cedidos pela Embaixada Canadiana.

Torneio popular de futebol em Vila Real de Santo António

Começa hoje a disputar-se no Campo de Jogos Francisco Gomes Socorro, de Vila Real de Santo António, um torneio popular de futebol, organizado pelo Lusitano Futebol Clube...

Propriedade com cerca de 30 000 m2, junto a estrada, a 10 km de Albufeira, com água de nascente, rede eléctrica próxima...

VELA

Alcançou êxito a disputa do «Torneio Internacional Cáique Bom Sucesso»

No âmbito das Festas de Olhão, realizou o Grupo Naval daquela vila, um certame vélico para barcos de todas as classes denominado «Troféu Internacional Cáique Bom Sucesso».

Geral absoluta: 1.º Vitor Viegas e José Oliveira (Grupo Naval de Olhão); 2.º Fernando Campina e Anibal Rosado (M. P. Faro); 3.º José Maurício e Celo Maurício (Sport Faro e Benfica).

Por classes: snipes: 1.º Vitor Viegas e José Oliveira (Grupo Naval de Olhão); 2.º Fernando Campina e Anibal Rosado (M. P. Faro); 3.º Mário Moreira; 2.º Valentim Silvério...

Cristina Veloso, do Clube de Vela de Lagos, em «Ginny» obteve o troféu para a melhor tripulação feminina.

Os numerosos e belos troféus em disputa foram entregues no decurso de um jantar presidido pelo eng. Neto Caboz, presidente da Câmara Municipal de Olhão...

Aos brinde usaram da palavra os Drs. Manuel e Guita, pelo Grupo Naval de Olhão e Pearce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo...

Reunião dos actuais e antigos alunos do curso de construção civil de Faro

Sob a presidência do dr. Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial de Faro, decorreu ontem neste estabelecimento de ensino uma reunião dos antigos e actuais alunos do curso de Mestrança e Construção Civil...

Numa das dependências do Convento das Freiras, em Faro, inaugurou-se ontem uma exposição fotográfica sobre a Organização do Tratado do Atlântico Norte, promovida pela Comissão Portuguesa do Atlântico...

Exposição sobre a OTAN em Faro

Numa das dependências do Convento das Freiras, em Faro, inaugurou-se ontem uma exposição fotográfica sobre a Organização do Tratado do Atlântico Norte...

Mapa das estradas do Algarve

A Comissão Regional de Turismo acaba de adquirir à firma PAET — Publicidade Algarve & Turismo, radicada na nossa Província, grande parte da segunda edição do Mapa das Estradas do Algarve...

Armazém Aluga-se

Em Vila Real de Santo António, na Rua José Barão, próximo ao Banco Nacional Ultramarino. Resposta a este jornal ao n.º 14 304.

Colorido e animação na Traversia a Nado do Rio Guadiana

Largas centenas de pessoas postadas ao longo dos calcs comerciais de Vila Real de Santo António e de Alaiamonte, assistiram ao «Dia de Portugal» à disputa da I Traversia a Nado do Rio Guadiana...

Registaram-se 23 inscrições de rapazes dos distritos de Faro, Beja, Évora e Portalegre, bem como da vizinha Espanha, sendo a largada de bordo do barco «Catala» da Corporação de Pilotos de Vila Real de Santo António...

Prestaram apoio aos nadadores o referido barco dos Pilotos, onde se encontrava o júri, composto pelos sr. prof. Humberto Azevedo, delegado da Federação Portuguesa de Natação...

Mais tarde, no Bar Santo António, da Ponta da Areia, realizou-se um convívio para distribuição dos prémios...

Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, presidente da Secção Náutica do C. A. G. de aquela vila; delegado das Juventudes Espanholas...

Admite Vendedor Profissional que conheça as zonas agrícolas de Faro a Vila Real de Santo António. Responde-se informações detalhadas, idade, estado e o ordenado que pretende ao n.º 14297 deste jornal.

Organização Comercial de Máquinas Agrícolas

Admite Vendedor Profissional que conheça as zonas agrícolas de Faro a Vila Real de Santo António. Responde-se informações detalhadas, idade, estado e o ordenado que pretende ao n.º 14297 deste jornal.

JANELAS VERDES de LUÍS FÉLIX DA SILVA

Vila Real de Santo António Dia de S. Pedro, Dia da Festa das Janelas Verdes

Na comemoração do 17.º aniversário da sua tradicional festa, as JANELAS VERDES realizam no próximo dia 29: Às 17 horas — Romagem de saudade à campã de clientes e amigos dedicados...

Às 19 horas — Encontro de futebol entre solteiros e casados clientes das JANELAS VERDES. Este ano será disputada a taça Rodolfo Mascarenhas...

Às 22 horas — Grande jantar de confraternização, durante o qual haverá sempre música com várias orquestras. Durante o jantar será entregue a taça Rodolfo Mascarenhas à equipa vencedora.

Às 24 horas — Tradicional fogueira, seguindo-se animada marcha pelas ruas da Vila com acompanhamento de acordeão.

Passou alguns dias no Algarve o eng. Ribeiro de Andrade, presidente da Comissão de Turismo da Ilha da Madeira. Com o dr. Pearce de Azevedo, presidente do órgão regional de turismo do Algarve...

Interesses turísticos da Madeira e do Algarve

VENDE-SE

Em Castro Marim, na Rua Silvestre Falcão, frente ao Centro de Saúde, uma casa de 1.º andar, com a área coberta de 160 m2 e com quintal de 200 m2.

Trata José d'Horta, Monte Francisco, ou pelo telef. 259 — Vila Real de Santo António.

COMUNICADO

BAYER PORTUGAL, s. a. r. l., vem publicamente agradecer toda a colaboração prestada por entidades e público em geral aos seus Serviços de Desinfestação na localização de infestações de ratos e baratas...

Aproveitando a permanência naquela Vila dos nossos Serviços de Desinfestação qualquer pessoa ou entidade que deseje desinfestar contra baratas e ratos e livrar-se de ervas daninhas — nas fábricas, jardins, escritórios...



Assembleia geral do Farense

Prossegue na segunda-feira a assembleia geral ordinária do Sporting Clube Farense. O acto decorrerá no Cinema Santo António...

Exercício de fogos reais na região da Quinta da Torre de Ares

O Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, executa de 21 a 24 deste mês das 8 às 18,30 um exercício de fogos reais com armas pesadas de infantaria...

ROCAMBOLE

(Continuação)

O PREFEITO DE POLÍCIA

— Se ela estivesse culpada não se atrevia a vir aqui. E dirigiu-se para o gabinete onde ela o esperava. — Minha senhora — disse ele — ainda bem que a vejo aqui, porque há dois dias que tenho instruções para a mandar prender. Baccarat estremeceu. — Vejo, porém, com profunda alegria — prosseguiu ele — que não terei esse desgosto e estou convencido de que vem dar-me algumas explicações...

convicção que espantou o magistrado — o homem de quem fala está inocente como eu do roubo de que o acusam.

— E impossível! — E verdade. — Mas se há provas... — Bem sei, e que importam essas provas? — São autênticas, materiais, incontestáveis. — Que importa ainda? Se quiser ouvir-me, talvez que este negócio mude completamente de aspecto no seu espírito. — Fale minha senhora — estou pronto a ouvi-la. Baccarat contou minuciosamente tudo quanto lhe acontecera havia oito dias, a louca paixão por Fernando, a chegada de sir William a sua casa, o seu domínio súbito e extraordinário; não omitiu nem a infâmia para com Cerise, nem tão pouco a carta ambígua ditada pelo baronnet, dirigida a Fernando, e entregue ao sr. de Beaupreau. — Finalmente — disse ela — tenho a profunda convicção de que tudo isto é obra de sir William. — Minha senhora — replicou o magistrado que ficara pensativo por alguns momentos — tudo isto é muito grave, e admitindo que seja essa a verdade, um chefe de repartição de um ministério, um homem de posição elevada, estará seriamente comprometido. — Tenho a certeza do que afirmo, senhor prefeito — disse Baccarat. — Agora diga-me, posso ver Fernando Rocher? — Pode, com uma licença do juiz competente. O processo está instaurado e pronto. — Havemos de o anular — murmurou Baccarat, com um timbre de verdade na voz que impressionou o prefeito. O magistrado escreveu algumas linhas que fechou num envelope juntamente com a carta do barão de O... e endereçando tudo ao juiz, disse a Baccarat: — Tem a bondade de esperar um momento? Pouco depois voltou o oficial de diligências, com a licença pedida, e o prefeito disse-lhe: — Acompanhe esta senhora. E voltando-se para Baccarat acrescentou:

— Pego-lhe que volte aqui, pois preciso reflectir na decisão que hei-de tomar a seu respeito. Baccarat sentia-se muito comovida com a ideia de que ia ver Fernando Rocher, para cuidar de si própria. Seguiu pois o oficial, através do dólado de corredores sombrios, de salas húmidas e frias a que chamam a Conciergerie. Ouviu, tremendo, correr os ferrolhos, sentiu os passos da sentinela e dos guardas, e foi com um profundo sentimento de instintivo horror que entrou na prisão para onde Fernando fora ultimamente transferido. No momento em que entrava a Baccarat, Léon Rolland e o sr. de Kergaz acabavam de deixar o prisioneiro, entregue a uma vaga esperança de liberdade e reabilitação. Depois de estar preso, o pobre rapaz caíra numa espécie de torpor moral que o tornava quase insensível a tudo quanto se passava exteriormente. Baccarat penetrou na prisão sem que eleergusse a cabeça, e teve tempo de o contemplar à vontade durante alguns minutos. Estava sentado, com o cotovelo apoiado ao leito, e a cabeça entre as mãos. Os cabelos em desalinho, o ar de abatimento que o prostrava, comoveram a pecadora. E como o carcereiro saíra fechando a porta após si, ela deu alguns passos para Fernando e lançou-lhe os braços ao pescoço. A esta pressão inesperada, Fernando estremeceu, saiu da sua letargia, ergueu a cabeça, reconheceu Baccarat, e soltou um grito de alegria por ver um rosto amigo. Depois, a este primeiro transporte, sucedeu um sentimento de ódio e de aversão; e Fernando viu apenas a mulher que o perdera, que o desonrara, em cuja casa fora preso, e repeliu-a dizendo-lhe com amargura: — Vem perseguir-me ainda aqui? A pecadora compreendeu a aversão que lhe inspirava, mas era corajosa e previa esta recepção da parte do mancebo. Com efeito, para adivinhar a intriga horrível em que estava envolvido, Baccarat devia entrar no número dos seus perseguidores. — Senhor — disse ela com emoção, tentando pegar-lhe na mão — assiste-lhe talvez o direito de me desprezar, contudo há-de ouvir-me, porque lhe trago os meios de provar a sua inocência! (Continua)

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Teve assinalado êxito a récita dos finalistas da Escola Técnica vila-realense

Não só por serem, de há anos, a única manifestação de amadorismo teatral a que se assiste em Vila Real de Santo António (onde também só muito raramente chega o teatro profissional), como pela boa qualidade que se procura imprimir-lhes, são aguardadas com justificado alvoroço as récitas dos finalistas da Escola Técnica, em que os jovens intervenientes e os professores que para o efeito lhes emprestam colaboração, põem sempre o melhor de si próprios.

Como os anteriores, o espectáculo deste ano foi dedicado aos familiares e professores, pelos alunos finalistas da Escola Industrial e Comercial e da Escola Preparatória de D. José I, que funcionam no mesmo conjunto de edifícios. A abrir, o Grupo Coral da Escola Preparatória, cantou, muito afinado, sob a direcção da professora sr.ª D. Maria Amélia Gascon, os números a três vozes «Fandangos», com harmonização de Manuel Tino; «Corais», de Weber; «Maria a canoa virou», de Rui Barral e «Bateram trindades», de Tomás Borba.

Falou depois o dedicado director da Escola Técnica, sr. dr. José de Campos Coroa, que definiu os propósitos que têm norteado a realização dos espectáculos escolares, nos dez anos que sob a sua égide agora se completam, em que se procurou dar pleno aproveitamento ao teatro como meio de educação; ajudou ao conteúdo das peças que iam ser representadas e terminou despedindo-se dos alunos finalistas e fazendo votos pelos seus êxitos através da vida. Orador emérito, que sabe imprimir calor, verdade e interesse às suas palavras e por quem todos os alunos e professores nutrem amizade sincera, o dr. José Campos Coroa foi entusiasticamente aplaudido.

Seguiu-se a apresentação da peça «A varanda verde», um tema de cunho poético sobre a emigração, original de Maria Manuela Couto Viana, que teve desempenhos de Diamantino Silvestre, em «Nelo»; Luís Ferreira, em «Chico»; Jorge Vieira, em «Abel»; Alice Leiria, em «1.ª mulher»; Conceição Padessa, em «2.ª mulher»; Isabel Fernandes, em «Ana»; António Horta Correia, em «Pastor»; e Joaquim Correia, em «Homem do tambor». Com interessante cenário campêsimo, boa dicção dos jovens intervenientes e rigorosa indumentária, «A varanda verde» obteve expressivos aplausos.

Extraordinariamente aplaudida foi também a comédia que se seguiu, «Pedido de Casamento», de Anton Tchecov, com boas interpretações de Luís Gonçalves, e «Stepan Stepanovitch», Cláudio Mariani, em «João Vassilyevitch» e Fátima Serina, em «Natalia Stepanovna», ajudados por excelente caracterização e por um cenário adequado.

A récita terminou com um acto de variedades que teve a participação do Grupo de Danças do Ciclo Preparatório, dirigido pela prof.ª sr.ª D. Maria

Manuela Oliva da Silva, a colaboração dos ex-alunos João Ferreira, em acordeão, e António Machado e a intervenção dos finalistas em canções, baladas, declamações, marchas populares, números de folclore e outros, que mantiveram vivamente interessada a numerosa assistência. De salientar o escolhido guarda-roupa, em especial dos números de conjunto, a «Desfolhada», bem cantada e acompanhada, o «Boletim meteorológico» e a «Istórias», em que a maior parte dos professores e pessoal das Escolas foram brindados com saborosas piadas.

Os ensaios estiveram a cargo do sr. dr. José de Campos Coroa e das professoras sr.ªs D. Ermelinda Calvino Grilo, D. Ana Ribeiro de Abreu e D. Maria da Conceição Amaral; a cenografia foi dos professores sr.ªs D. Maria Manuela Conduto e sr. António Pires Guerreiro Nicolau; foram pontos de honra algumas Maria da Assunção Samúdio e Maria Beatriz Rosa, sendo a luminotécnica da equipa do Grupo de Teatro do Circuito Cultural do Algarve, de Faro. Borba.

CRESCEM AS CONSTRUÇÕES NA ESTRADA DO RADIOFAROL

Constrói-se em larga escala no antigo areal a nascente da «Estrada do Farol», actual Rua (e futura avenida) do Ministro Duarte Pacheco, em Vila Real de Santo António. Succedem-se ali os prédios de três e quatro pisos que àquele sector da vila emprestam moderna fisionomia, pena sendo que não se houvesse tornado possível dar à arte, quando se iniciou a sua pavimentação, um enquadramento que lhe permitisse ficar centralizada em relação ao rádio-farol vila-realense, com o que, afigura-se-nos, teria ganhado muito a feição urbana de toda aquela área. Várias vezes, mesmo antes do começo das construções, pusemos em relevo através da imprensa o interesse de tal enquadramento, mas as sugestões não surtiram efeito, talvez porque outros maiores interesses já então se lhes opussem.

A nova zona onde as edificações pululam divide-se, por enquanto (divida-a a Rua n.º 14), em dois sectores distintos. Num deles crescem os prédios de renda relativamente alta, nos quais funcionam até um supermercado e um café, a dar indício de razoável número de habitantes. No outro, erguem-se os blocos de construções económicas da Federação das Caixa de Previdência, alguns habitados desde há anos, outros aprestando-se para entrar em funções, no total de mais de uma centena de fogos que constituem regular achega para a falta de casas que na vila de há muito se nota. Junto a estes, na larga área ainda disponível, está prevista a construção de um bairro de pescadores, que se espera não tarde a concretizar-se pelo interesse que também envolve para parte apreciável da população vila-realense.

O actual ritmo acelerado de construção, devido, em parte, à evolução do turismo e principalmente à crise, sempre com tendência para aumentar, que no sector habitacional se vem registando, fará decerto com que, dentro de um lapso de tempo relativamente curto, se esgotem os terrenos disponíveis para construção na periferia da vila, pelo que talvez no futuro, passem a ter mais aproveitamento «para cima», isto é, deixem de ser compostos apenas por casas térreas, os bairros que para as classes menos favorecidas venham a ser construídos. — S. P.

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por Candelias Nunes

Os burros que pastam malmequeres

Das traseiras de minha casa vejo, a menos de cem metros, as ruínas de uma velha quinta que os anos, o caruncho, e com certeza também a modificação de estruturas sociais pouco a pouco se afastando de senhorias, lançaram no desalento, no abandono que são hoje as suas principais características. Residência, estábulos, ermida privativa de um bispo que foi de Silves, e a velha nora que outrora gemeu nos gonços encobrados, tudo um painel de ruína. Agora, só as palmeiras simulam um tempo que passou, teimosas em sua traça hierdídica de grandes senhoras. O resto é caruncho, as feridas enormes rasgadas na calça, telhados desbeirados, descobrindo negrimes de interiores em que se acotam vermes e, ao redor, um campo esplendoroso de malmequeres onde, aqui e ali, vicejam outros arbustos nesta Primavera molhada, muitas de cardos, de funchos, de rapazinhas, entre uma ou outra romãzeira torcida, em agonia.

Gosto deste campo de malmequeres que desce em declive até junto à minha casa. Gosto de alongar os olhos pela vastidão de flores brancas donde, assim à distância, a gente não destaca essa outra multidão de caracóis que enrijece a casca, na verde manjedoura, à espera das grandes funções do S. João. Mas, pelo contrário, a gente sabe, a gente vê, por exemplo, as abelhas que logo voltarão a circundar em sua meticolosa faina, se acaso o manto de nuvens se desviar para longe, e nos deixar, como é uso, este céu pintado de puro azul, azul medonha de embebedar poetas; a gente sabe, a gente vê, por exemplo, um tropel de andorinhas que, alheias ao tempo, lá andam em seu voo rasant, a debicar a grada húmida de que constroem os ninhos... A gente sabe, a gente vê tanta coisa, das traseiras dum casa com vista para quintas velhas!

Insólito na paisagem, hoje, e dai meus senhores a razão desta crónica, são os dois burros, talvez dum acampamento de ciganos próximo, que daqui veio a pastar os meus malmequeres. E-los, de tronco redondo envoltos em capas de oleado por mor da chuva teimosa e esguia, ei-los que se debrucam, que esticam o pescoço, que prendem os gravetos na ponta dos dentes cariados, e que mastigam de fofocho alongado como se eles, os burros, costumam mastigar. E ei-los que voltam, pacientemente, a ceifar os meus malmequeres, na gulódica tamanha de rebentos frescos, verdes, na dieta de palha a que estarão sujeitos. São dois, já vos disse, dois burros que pastam, na chuva agreste, um campo de malmequeres.

Mas agora reparo: que têm Vossas Excelências com isso? Que vos interessam que os burros pastem, este apontamento colhido da janela da minha cozinha, enquanto a chuva cai, oblíqua, molhando quintas, campos, burros, caracóis e malmequeres? Que vos interessa isso?... Nada, oreio, palavra de honra que acredito que nada disto vos interesse.

Só que um dos burros surra agora, longamente, alarvemente, grotescamente, e este som de burro que surra, este burro que pasta malmequeres, acorda em mim não sei que reminiscências. Reminiscências de não sei donde, nem quando. Qualquer coisa tão remota, tão didática que tento em vão materializar ao longo da crónica. E que, chegada ao fim, permanece tão imaterial como de início.

Ajude-me, leitor, se acaso alguma vez eu próprio o ajudei. Diga-me, responda-me, escreva-me, telefone-me: que lhe sugere o quadro? Que estranha imagem é esta que tão subtil se me escapa?...

S. Brás de Alportel

Aluga-se armazém, muito espaçoso, na Rua Serpa Pinto (vulgo Estrada de Lisboa). Tratar com Lidia Costa Coelho — Rua da Fonte, 5 — S. Brás de Alportel.

Considerações sobre um festival na Holanda

por José Lourenço da Silva

No desejo de melhorar as suas transmissões, a R. T. P. merece, desta vez, parabéns, pela retransmissão que fez do festival realizado em Lisse, cidade holandesa, dando aos telespectadores, uma visão de alto nível, no triplice aspecto musical, escultórico e decorativo, de um acontecimento artístico de larga projecção.

Neste festival, figuraram muitas dezenas de carros onde a juventude holandesa, marcou garrida presença, enfeitada com trajes bizarros e desenhados a rigor, nos carros belamente ornamentados com desenhos, alegorias e pinturas de apreciável força expressiva, procurando pela arte emoções de beleza e perfeição.

O desfile, em parada, dos referidos carros, alimentado ainda com ballados regionais, teve um cunho de requintada elegância, despertando, por isso, o maior interesse.

Pressupõe-se, por esse motivo, que a Holanda, como nação progressiva que demonstra ser, evidenciou, também, querer intensificar a propaganda turística no estrangeiro, para colher benefícios que dessa preciosa indústria poderão advir, com a aplicação de um plano cuidadosamente elaborado, e, de certo modo, talvez, destinado a desenvolver uma política turística de conjunto, com resultados profícuos e salutareos.

Não constitui segredo que a indústria turística, prende, na actualidade, as atenções de muitos países, como uma das mais prósperas e que muito representa para o progresso das nações e desenvolvimento dos povos. Por isso, o intercâmbio turístico tornou-se um facto, uma atracção e uma necessidade. E as nações que possuem a matéria-prima precisa para a divulgação de todas as suas belezas naturais históricas e monumentais, carecem também de divulgar e alimentar o sector das diversões e folclore e propagandea-los, com documentários precisos e esclarecedores, como já tivemos ocasião de ver em terras do estrangeiro por onde temos passado.

Ora, a Holanda, até há pouco ignorada quanto ao seu valor turístico, verifica-se agora que inclui a arte, na expansão do mesmo, com sabedoria e como atracção, ou não fosse a arte «uma coisa séria» no dizer de José Régio. E nesta barafunda que é a vida contemporânea, vai-se tornando a obra artística num objectivo de conquista.

Oxalá esse desfile de carros, trazido a público com esplêndido aparato artístico, possa servir de estímulo ao Algarve, que bem necessita de atracções turísticas de valor, a incluir no seu cartaz de turismo, como bom meio de propaganda.



A «Feira das Botas» numa rua de Roma. Todas as formas em todos os estilos para o próximo Inverno

TRIBUNA LIVRE

LOULÉ — TURISMO E PROGRESSO NUM FUTURO RIDENTE

Ah, o Turismo, sim, o Turismo. VIVA O TURISMO! Desenvolvemo-nos o Turismo.

O Turismo está na ordem do dia. É preciso falarmos dele. Discutirmos sobre ele, debruçarmo-nos sobre ele, etc, sobre ele. E a caminhar assim, teremos dentro em pouco uma daquelas manifestações espontâneas com milhares (ou talvez dezenas de milhares) de pessoas com cartazes a enaltecer o turismo, a exigir mais e mais dos responsáveis pelo Turismo: cartazes do género: «Queremos mais turistas!», «Queremos mais hotéis!», «Mais boites!», «Mais piscinas!», «Mais Júpiteres!», «Queremos mais Torraltas!», «Mais aldeias turísticas!», «Mais campos de golfe!», etc... E assim, lá iremos nós cantando e rindo levados também na barca turística. Nós, do Algarve e principalmente nós, habitantes de Loulé que, como se sabe, temos sido altamente beneficiados.

Não fosse assim e onde é que iríamos ao domingo passear? A velha Quarteira, um areal mil vezes pisado e pejado no Verão, de senhoras de crochet e segredinhos? Não fosse assim, e onde é que nós teríamos um hotel D. Filipa com piscina e tudo e onde, como se sabe, nós vamos tomar o nosso banho aos domingos à tarde, e onde podemos gozar, maravilhosos, depois de uma semana árdua de trabalho, o belo sol algarvio, e onde podemos regalar-nos com um belo repasto a preços módicos, servido numa daquelas travessas altamente decoradas com hors d'oeuvre e as mais finas iguarias, daquelas que nós todos apreciamos, numa sala de sonho onde cada luz, cada aplicação, cada garçon, cada talher, cada chefe de mesa, cada turista, enfim... cada um de nós, está numa posição prevista, numa posição estudada, a combinar com um ambiente que nós a cada dia desejamos, em cada dia sonhamos como fim máximo a atingir no fim da tal semana árdua de trabalho árduo.

Não fosse assim e onde é que nós poderíamos praticar o maravilhoso golfe, desporto que tanto apreciamos e cuja prática tanto contribui para a nossa saúde e bem-estar? Sim, onde poderíamos nós praticar golfe se não houvesse um campo de golfe tão acessível como o de Vale do Lobo, com um maravilhoso bar anexo, privativo dos gentilemen com personalidade que, como nós, praticam o golfe? (Naquela tarde, como não iam os praticar golfe, não tivemos licença para

por Augusto Martins

ra penetrar no tão desejado bar...) Não fosse o turismo e onde teríamos nós uma aldeia turística como a de Vilamoura, onde podemos repousar tranquilos, numa tranquilidade de aldeia, mas sem cães, sem bestas, sem homens ruins (pessoas baixas), sem moscas, etc., mas com requisitos de cidade: com arruamentos bem desenhados, alcatroados, iluminados, com água canalizada, com uma rede de esgotos perfeita, etc., tudo isto conseguido à custa de muitos esforços por parte dos obstinados turistas: pedidos, requerimentos, audiências, insistências, e outras ências, e a que as autoridades tiveram de ceder, pois, como se sabe, cada turista tem o lugar que merece... é o destino.

Não fosse o turismo, e como é que nós poderíamos melhorar o nosso nível de vida? O pequeno comerciante a vender mais e mais e a ver o seu ramo a crescer a olhos vistos; o pequeno agricultor a somar mais e mais; o trabalhador a marcar posição com uma vida cada vez mais regalada... E isto principalmente porque? O leitor não sabe, mas nós respondemos: — Por causa do turismo, como deveria ser do conhecimento de todos. E tudo isto sem termos de recorrer aos pedidos, requerimentos e todas aquelas ências a que os turistas têm de recorrer para verem satisfeitas as suas reivindicações.

E assim que, sem pedidos, vamos ser altamente beneficiados muito brevemente, e isto toda a gente sabe, pois é do domínio público (e também do privado), com uma maravilhosa zona de jogo, onde poderemos passar os nossos serões num ambiente selecto (pois a outro não iríamos), com atracções de todos os tipos, desde belezas com pernas de salto alto e yuro hálito de champagne, a graciosas máquinas americanas.

E assim, que, sem pedidos, poderemos em breve velejar (todos nós velejamos), nas águas quentes da futura baía artificial. E assim que, sem pedidos, vamos ter mais hotéis, mais piscinas, mais e mais... para o regalo de todos nós. Só nos resta pois agradecer à divina providência tão ditoso destino.

... Bem haja ...

Vende-se

GERADOR DE VAPOR, horizontal 72,6 m2. Chapa de aço macio alemão. Para características e pormenores contactar EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, LDA. Apartado 36 — Olhão.

...E TAMBÉM

HOTEL DA BALEIRA
SAGRES

FOI PINTADO COM
TINTAS
EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve
«ESTANTARTE»
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.
Rua Abolin Assunção, 14
Tel. 34767 FARO



Pela terceira vez consecutiva!
— 1969, 1970 e 1971 —
Sorte Grande do Santo António na
CASA DA SORTE
que distribuiu a semana finda aos seus balcões os
16 mil contos — 24154
e ainda o 2.º Prémio — 1600 contos — 2735

TOMATAL VENDO
Hotelaria — Mercado

Vende-se pronto para a 1.ª apanha dentro de poucos dias. Confina com Estrada Nac. Ver na Herd. da Lameira a 2 Km. de Alcantarilha.

Trata: J. Pinheiro Correia, Rua da Porta de Loulé, 28 — SILVES.

